

Produção e vendas internas caem em abril, mas resultados do quadrimestre são positivos

Em termos de volumes, os principais índices do segmento de produtos químicos de uso industrial, conforme dados preliminares elaborados pela Abiquim, apresentaram recuo em abril, na comparação com o mês anterior. O índice de produção caiu 15,38%, enquanto o de vendas internas teve recuo de 7,62%, ambos em relação a março. O *índice de preços* subiu 5,59% em abril, influenciado especialmente pelo comportamento no mercado internacional. A reposição de estoques em diversas cadeias nos primeiros três meses do ano e a ocorrência de compras preventivas, motivadas pela expectativa de elevação dos preços de derivados do petróleo e da nafta petroquímica no mercado internacional, ajudam a explicar o menor nível de atividade de abril. Além disso, destacam-se a realização de diversas paradas, programadas ou não, para manutenção e também um “pisar” de energia elétrica na região Sul do País, que também impactaram a produção de algumas empresas. Todavia, no acumulado do 1º quadrimestre, na comparação com igual período do ano passado, o *índice de produção* é positivo em 5,99% e o de *vendas internas* em 12,08%.

(continua na página 2)

Desempenho mensal do setor

Pág. 02

Índices Abiquim-Fipe

Quantum da Produção Pág. 03

Quantum das Vendas Internas Pág. 04

Preços Pág. 05

Comparativos por grupos de produtos Pág. 11

Indicadores setoriais

Consumo Aparente Nacional Pág. 06

Utilização da Capacidade Instalada Pág. 07

Mão-de-obra Pág. 08

Preços das principais matérias-primas Pág. 09

Resumo principais indicadores

Pág. 10

Séries históricas

Índices Abiquim-Fipe dos últimos doze meses Pág. 12

Pessoal ocupado e massa salarial Pág. 15

Preços internacionais Pág. 16

Ambiente econômico

Pág. 18

Principais Índices ABIQUIM-FIPE

Período	Variação %			Utilização da capacidade
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços	
Março 2012	+7,74	+3,29	+2,70	87
Abril *	-15,38	-7,62	+5,59	77
1º quadrim.2012 * / 1º quadrim.2011	+5,99	+12,08	+4,92	82 (+4 p.p.)
Mar 2012 / Mar 2011	+5,47	+9,04	+2,07	87 (+3 p.p.)
Abr 2012 * / Abr 2011	-5,85	+10,26	+5,83	77 (-2 p.p.)
Últimos 12 meses (até Abr 2012 *) / últimos 12 meses anteriores	-0,16	+1,40	+15,39	82 (+1 p.p.)

* Preliminar.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados **consolidados de março** e os **preliminares de abril de 2012**, disponíveis até o fechamento da edição (18.05.2012). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2012 (Edição Especial).

Desempenho mensal do setor

Produção e vendas internas caem em abril, mas resultados do quadrimestre são positivos

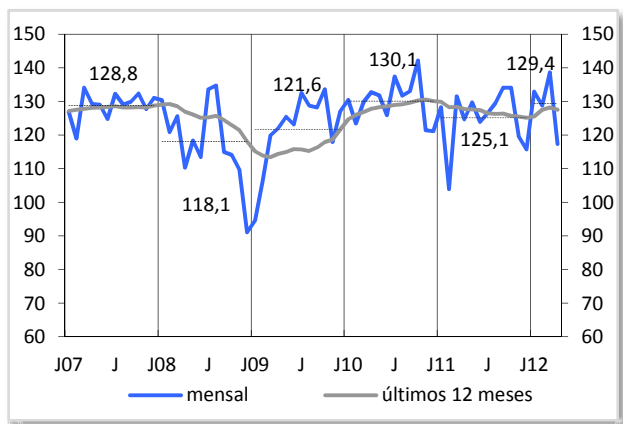
Merece menção o fato de que os volumes, tanto em termos de produção quanto em termos de vendas para o mercado interno, nos quatro primeiros meses deste ano são os melhores de toda a série histórica acompanhada pela Abiquim. Além dos motivos já comentados, a melhora dos resultados neste início de ano também está relacionada à base deprimida de comparação do ano anterior. Vale lembrar que em fevereiro do ano passado ocorreu um “apagão” de energia elétrica, que atingiu o Nordeste do País, afetando significativamente a produção das empresas localizadas nessa região. Algumas plantas tiveram impactos negativos na produção, que se estenderam até maio-junho do ano passado, com efeitos também na disponibilidade de produtos para vendas ao mercado interno. No que se refere especialmente às vendas internas, também merece comentários a possibilidade de algum crescimento estar relacionado à melhora da competitividade do produto nacional frente ao importado, por conta da elevação da cotação do dólar, em relação ao real, que encarece momentaneamente o produto importado. Com relação ao *índice de preços*, no acumulado do 1º quadrimestre deste ano houve elevação de 4,92% ante mesmo período do ano anterior. A taxa de *utilização da capacidade instalada* ficou em 82%, quatro pontos acima daquela registrada nos quatro primeiros meses do ano passado. O *consumo aparente nacional*, que apresentou elevação de 1,58% no 1º quadrimestre deste ano, sobre igual período do ano passado, mostra, no entanto, uma importante redução no ritmo de crescimento da demanda por produtos químicos (no acumulado até março, o aumento era da ordem de 6%).

Nos **últimos 12 meses**, o *índice de produção* foi negativo em 0,16% sobre os 12 meses anteriores. Nessa mesma comparação, o *índice de vendas internas* cresceu 1,40%. A *utilização da capacidade instalada* ficou em 82% na média dos 12 meses encerrados em abril, valor ligeiramente superior (um ponto) ao dos 12 meses anteriores. O *consumo aparente nacional* (CAN) cresceu 6,36% nos últimos 12 meses. Enquanto a produção recuou, o volume de importações subiu 11,23%. Vale esclarecer que alguns dos fatores que vinham contribuindo para estimular o aumento da fatia de importados sobre o consumo interno começam a ser suavizados no período recente, por exemplo: manutenção do ritmo de redução da taxa de juros básica da economia (aliás, a taxa de juros real do Brasil, felizmente, não é mais um recorde mundial); a aprovação, em 24 de abril de 2012, no Senado Federal da Resolução 72/2010, do Senador Romero Jucá, que dá um passo importante na eliminação da chamada “guerra dos portos” ao unificar as alíquotas de ICMS para produtos importados em 4% (os efeitos da resolução terão validade a partir de 1º de janeiro de 2013); e a própria valorização do dólar em relação ao real. Todos esses pontos caminham no sentido do aumento da competitividade e, conseqüentemente, dos níveis de produção da indústria química, além de possibilitar a melhora do ambiente para reavaliação de projetos de investimento. Há, ainda, um ponto importante, que tem contribuído para elevar as importações, que é a questão do preço do gás natural no mercado brasileiro, da ordem de US\$ 12/MMBTU (sem a margem das distribuidoras). Ainda não há uma solução para essa questão, mas há grande expectativa de que alguma medida possa ser implementada pelo GT Interministerial, que foi criado pelo Ministro Lobão por sugestão da Abiquim especificamente para estudar o pleito entregue pela entidade. Deve-se destacar que alguns países, como Estados Unidos e México, passaram a atrair investimentos e retomar produção, em decorrência do advento do *shale gas* e da forte redução dos preços do gás natural. Em meados de abril, o *Henry-Hub* chegou a ser cotado a US\$ 1,9/MMBTU. A tarifa de energia elétrica, outro ponto importante, também tem desestimulado investimentos e retirado competitividade da indústria local em relação a outros países com os quais a química brasileira compete.

Em meados de maio, os Conselhos de Competitividade, criados pela Presidente Dilma no âmbito do Plano Brasil Maior, entregaram propostas de Agenda Setoriais ao Grupo Gestor da política industrial. O grupo gestor encaminhará essas Agendas para aprovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) no início de junho. Caso as Agendas sejam aprovadas, deverão nortear os próximos passos dos trabalhos dos Conselhos de Competitividade. A Abiquim participou ativamente da elaboração da Agenda de trabalho do Conselho de Química, que, aliás, foi a primeira a ser entregue ao Grupo Gestor. Além disso, houve um forte envolvimento da entidade também nos Conselhos de Competitividade de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (destaca-se, neste caso, a proposta de criação de um grupo de trabalho, a ser liderado pela Abiquim, para estudar formas de estimular o aumento da produção de insumos químicos utilizados pelo segmento de HPPC) e de Móveis. A Abiquim está confiante de que a aprovação das Agendas se refletirá na adoção de medidas que deverão dar fôlego à indústria química brasileira. Praticamente todas as principais proposições apresentadas pela Abiquim foram inseridas na Agenda e, pela primeira vez, há um horizonte de perspectivas altamente favoráveis para que as oportunidades de investimento previstas na ocasião da elaboração do Pacto Nacional da Indústria Química (US\$ 167 bilhões) sejam efetivamente colocadas em prática.

Índice Geral de Quantum da Produção Abiquim-Fipe (IGQ-P)

Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a abr 2012
 Índice base dezembro de 1998 = 100

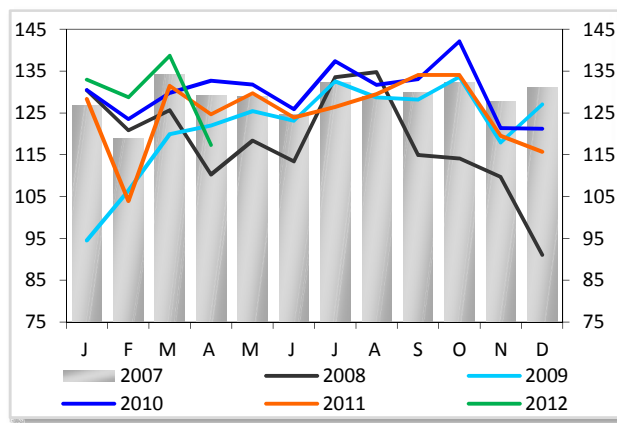


Abril de 2012: preliminar.

- **2012:** apesar do recuo de abril, melhor 1º quadrimestre dos últimos seis anos.
- Além do apagão, contribuem para o aumento da produção neste início de ano a reposição de estoques nas diversas cadeias consumidoras de produtos químicos e alguma antecipação de compras em razão de uma tendência de alta de preços no mercado internacional, sobretudo dos derivados da nafta.
- A parcela da produção destinada às exportações cresceu 3,67% nos quatro primeiros meses do ano sobre igual período de 2011.
- Jan 2012/jan 2011: +3,59%; Fev 2012/fev 2011: +23,83%; Mar 2012/mar 2011: +5,47%; e Abr 2012/Abr 2011: -5,85% (primeiro mês do ano com resultado menor do que em igual período do ano passado).

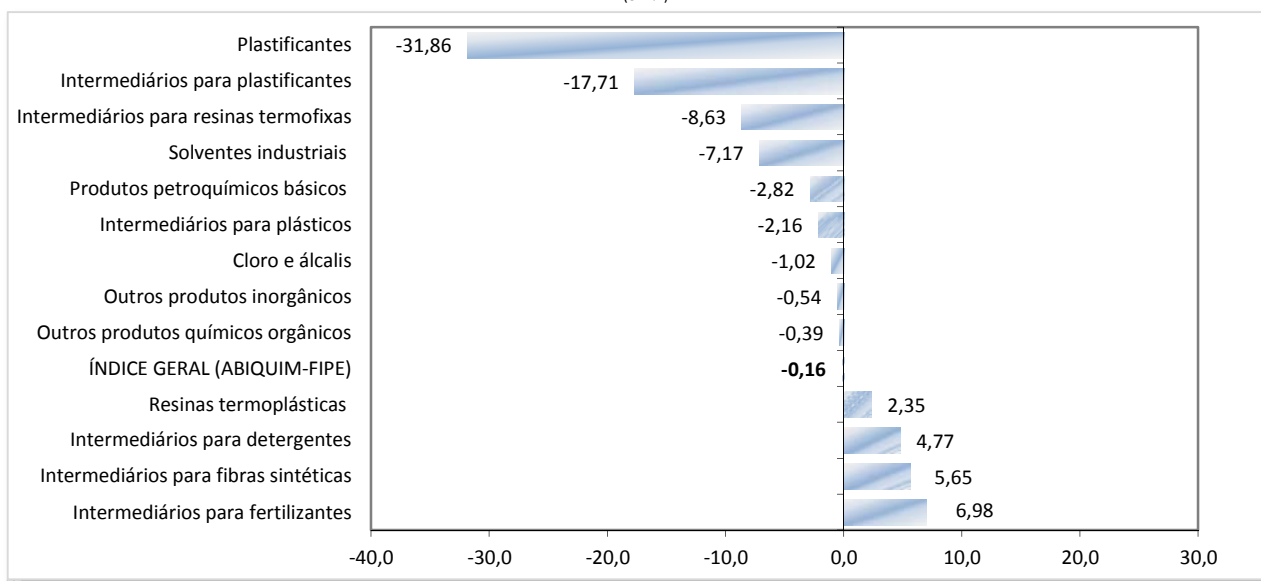
Comparação mensal – 2007 a 2012

Índice base dezembro de 1998 = 100



Abril de 2012: preliminar.

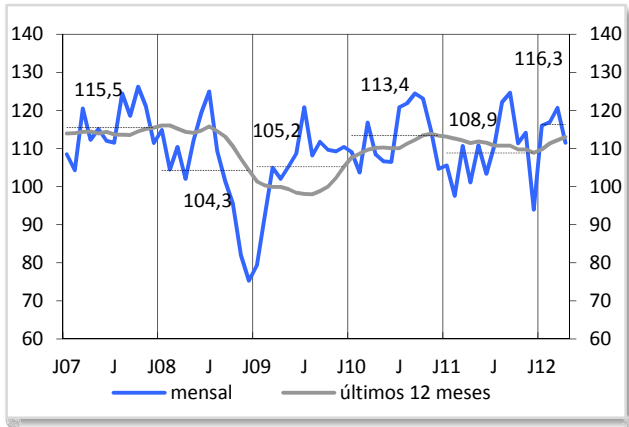
Taxa de variação dos últimos 12 meses (até abr 2012) (*) / últimos 12 meses
 (em %)



Abril de 2012: preliminar.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (IGQ-VI)

Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a abr 2012
Índice base 1997 = 100

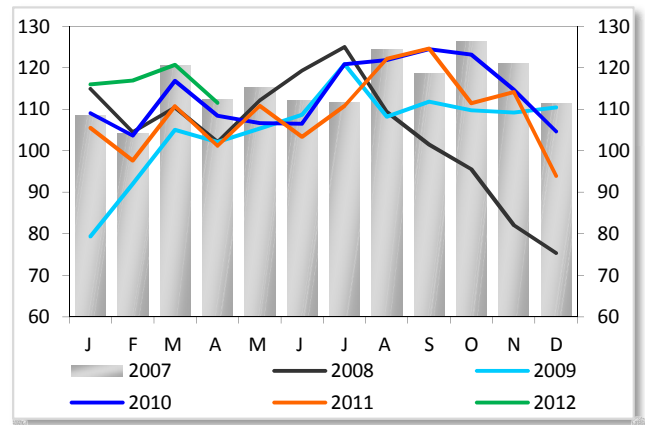


Abril de 2012: preliminar.

- Jan 2012/jan 2011: +9,93%; Fev 2012/fev 2011: +19,75%; Mar 2012/mar 2011: +9,04%; Abr 2012/Abr 2011: +10,26%.
- Nos primeiros meses de 2012, elevação geral das vendas internas em diversos grupos, por conta da reposição de estoques e compras antecipadas em razão de tendência de alta de preços no mercado internacional.
- Trajetória das vendas internas é ascendente.

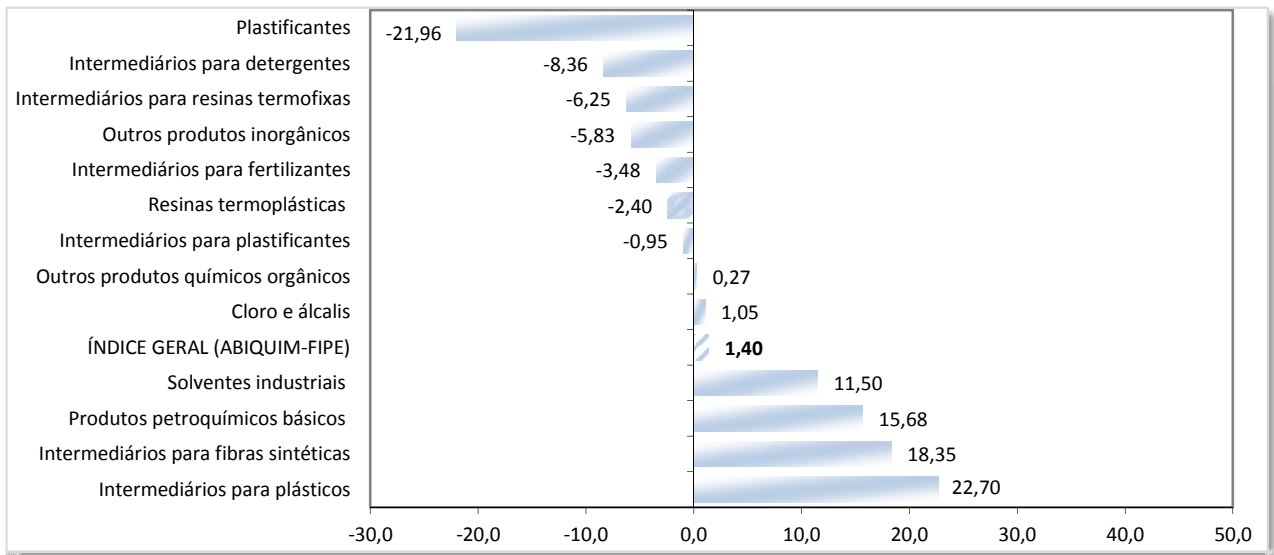
- **Abril de 2012:** -7,62% sobre março. A maioria dos grupos, num total de 10, teve redução nas vendas no mercado interno. A base fortemente positiva nos meses anteriores, principalmente em março, ocasião em que foram registradas muitas antecipações de vendas, justifica esse desempenho negativo do mês. Também houve menor procura por alguns importantes clientes, como a indústria automobilística, cuja produção caiu expressivos 15,5% em abril, segundo Anfavea.
- **1º quadrimestre de 2012,** sobre igual período do ano passado, índice de vendas internas cresceu 12,08%, com oito grupos apresentando variações positivas. Destacam-se os grupos de *intermediários para fertilizantes (+15,14%), cloro e álcalis (+13,27%) e resinas termoplásticas (+12,21%)*.
- **Nos últimos 12 meses,** em relação a iguais meses anteriores, as vendas internas cresceram 1,40%. No entanto, sete grupos apresentam desempenho negativo nessa comparação.

Comparação mensal – 2007 a 2012
Índice base dezembro de 1998 = 100



Abril de 2012: preliminar.

Taxa de variação dos últimos 12 meses (até abr 2012) (*) / últimos 12 meses (em %)

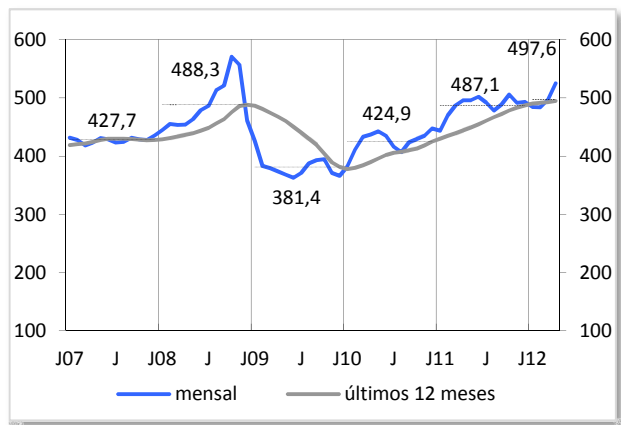


Abril de 2012: preliminar.

Preços

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (IGP AbiquimFipe)

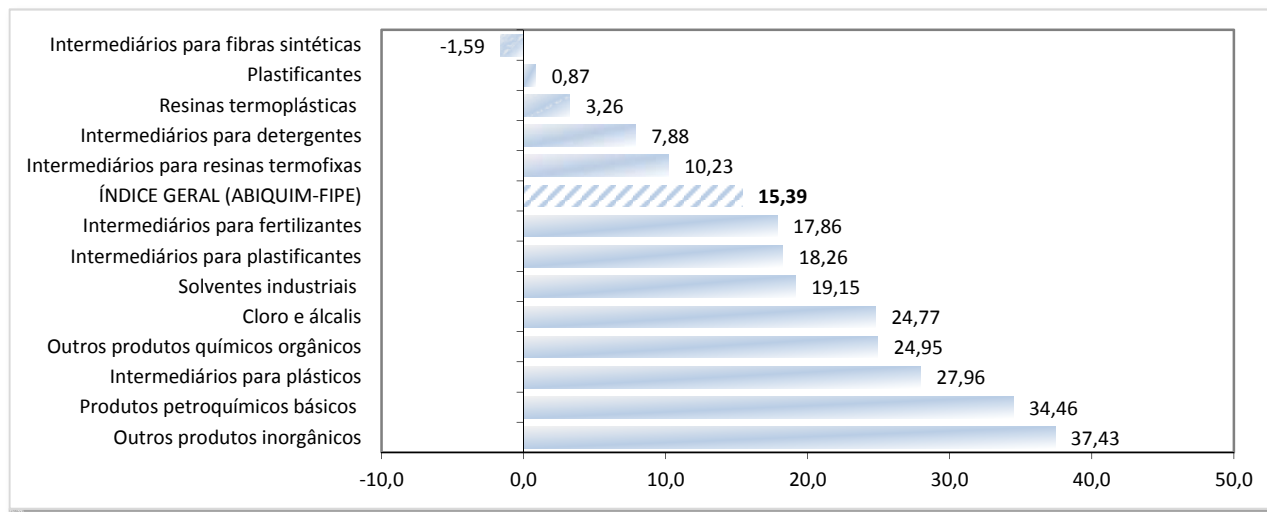
Evolução mensal e média móvel em doze meses – jan 2007 a abr 2012
Índice base dezembro de 1998 = 100



Abril de 2012: preliminar.

- Após o declínio verificado com o advento da crise financeira internacional, os preços passaram por um período de recuperação (2009 a 2011); estabilidade com ligeira tendência de alta no período recente.
- No acumulado do **1º quadrimestre de 2012**, os preços apresentam alta de 4,92% na comparação com iguais meses de 2011.
- Nos **últimos 12 meses**, o índice de preços subiu 15,39%.
- Preço internacional da nafta petroquímica, principal matéria-prima do segmento, convertido para reais, subiu 15,54% em 2011; no **1º quadrimestre de 2012**, a alta da nafta é de 21,30%; nafta no mercado internacional teve recuo de cerca de US\$ 70 por tonelada em maio.
- Nos **últimos 12 meses** (até abril 2012): IPA-Indústria de Transformação +1,28%; IPC-FIPE +4,14%; INPC-IBGE +4,88%; variação do euro +7,28% e variação do dólar +20,24% (ambas em relação ao real).

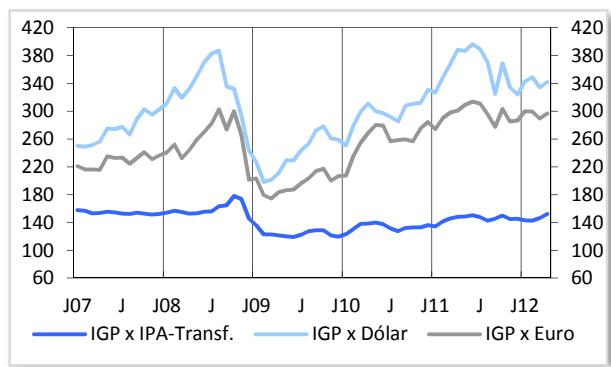
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (IGP AbiquimFipe) - Taxa de variação dos últimos 12 meses (até abr 2012) (*) / últimos 12 meses (em %)



Abril de 2012: preliminar.

Evolução IGP Abiquim Fipe deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar (*) x pela Variação do Euro (*)

Índice base dezembro de 1998 = 100



(*) Em relação ao Real.
Abril de 2012: preliminar.

Preços médios deflacionados

	1º quadrim. 2012 / 1º quadrim. 2011	Últimos 12 meses (até Abr 2012) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+2,4%	+7,3%
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	-4,5%	+10,2%
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+1,9%	+7,7%

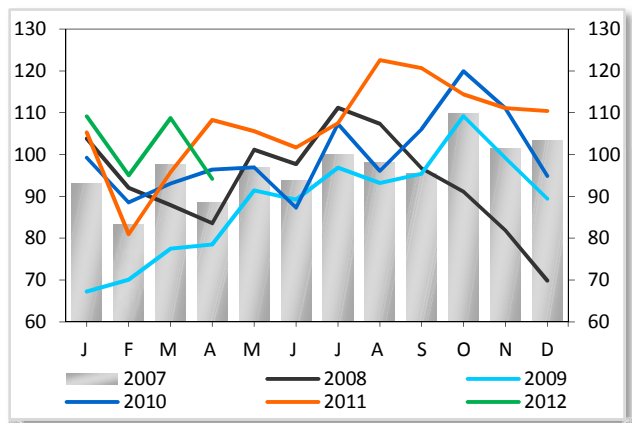
(1) Cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

(*) Em relação ao Real.

Abril de 2012: IGP Abiquim, preliminar.

Consumo Aparente Nacional (CAN)

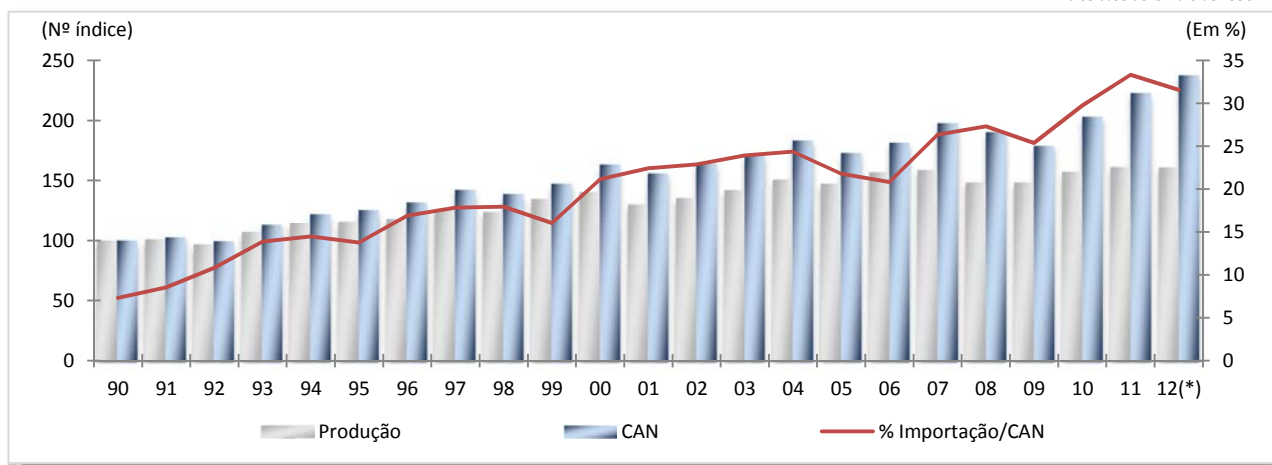
Comparação mensal (amostra de produtos químicos do RAC)
Índice base dezembro 1996 = 100



CAN = (produção + importação) – exportação.
Abril de 2012: preliminar.

- O consumo aparente nacional cresceu 1,58% no **1º quadrimestre de 2012**, sobre iguais meses do ano passado. As variáveis que compõem o CAN tiveram o seguinte desempenho: produção +5,99%, importação -14,41% e exportação +3,67%.
- Nos **últimos 12 meses**, o CAN teve alta de 6,36%, com a seguinte abertura: produção -0,16%, importação +11,23% e exportação -0,27%.
- De 1990 a 2011, o CAN cresceu +3,89% a.a., enquanto a produção subiu +2,31% a.a., as vendas externas +2,53% a.a. e as importações +11,58%, quase três vezes mais do que o CAN e aproveitando praticamente todas as oportunidades que o crescimento da demanda interna propiciou ao País.
- Para a amostra do RAC, as importações pesavam 7% do CAN em 1990 e passaram a responder por 33% em 2011.

Análise anual – 1990 a 2012
Índice base dezembro de 1996 = 100



(*) últimos 12 meses encerrados em abril.

Importação e Exportação

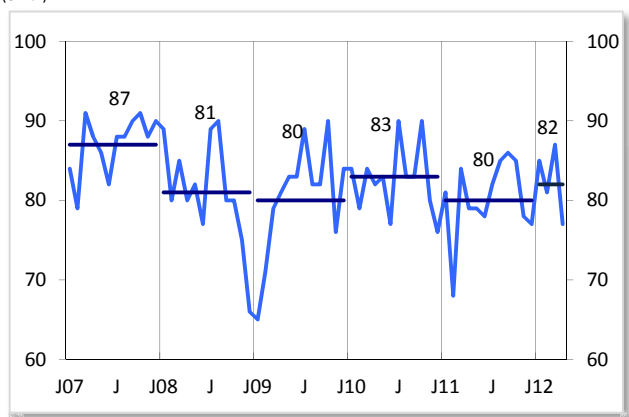
- Em 1990, o déficit total de produtos químicos foi de US\$ 1,2 bilhão. Em 2011, o segmento atingiu recorde histórico com déficit de US\$ 26,5 bilhões.
- Em 2011, os produtos químicos tiveram um peso de 19% no total das importações de mercadorias pelo Brasil e de 7% no total exportado.
- Nos **últimos 12 meses** até abril de 2012, as importações somaram US\$ 42,94 bilhões, enquanto as exportações foram de US\$ 16,07 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 26,87 bilhões.
- No **1º quadrimestre** deste ano, sobre igual período do ano anterior, o déficit cresceu 5,0% em valor, com as importações apresentando elevação de 5,1% nessa comparação. Em toneladas, no entanto, as importações tiveram redução de 14,5% nos quatro primeiros meses do ano. O que justifica a elevação do déficit no período recente é a alta de preços das importações, que foi de 23,0%.

	Importação	Exportação	Saldo
Período	(Em US\$ bilhões FOB)		
2010	33,75	13,08	-20,67
2011	42,34	15,83	-26,51
2011/2010 (%)	+25,5	+21,0	+28,3
1º quadrimestre 2011	11,78	4,65	-7,13
1º quadrimestre 2012	12,38	4,89	-7,49
1º quadrim 2012 / 1º quadrim 2011 (%)	+5,1	+5,2	+5,0
Últimos doze meses (até Abr 2012)	42,94	16,07	-26,87
Período	(Em mil toneladas)		
2010	29.437	13.096	-16.340
2011	35.084	14.107	-20.977
2011/2010 (%)	+19,2	+7,7	+28,4
1º quadrimestre 2011	10.195	3.976	-6.219
1º quadrimestre 2012	8.713	4.555	-4.158
1º quadrim 2012 / 1º quadrim 2011 (%)	-14,5	+14,6	-33,1
Últimos doze meses (até abr 2012)	33.602	14.685	-18.917

Fonte: Relatório de Estatísticas de Comércio Exterior (RECE) / Equipe de Assuntos de Comércio Exterior (Abiquim).

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

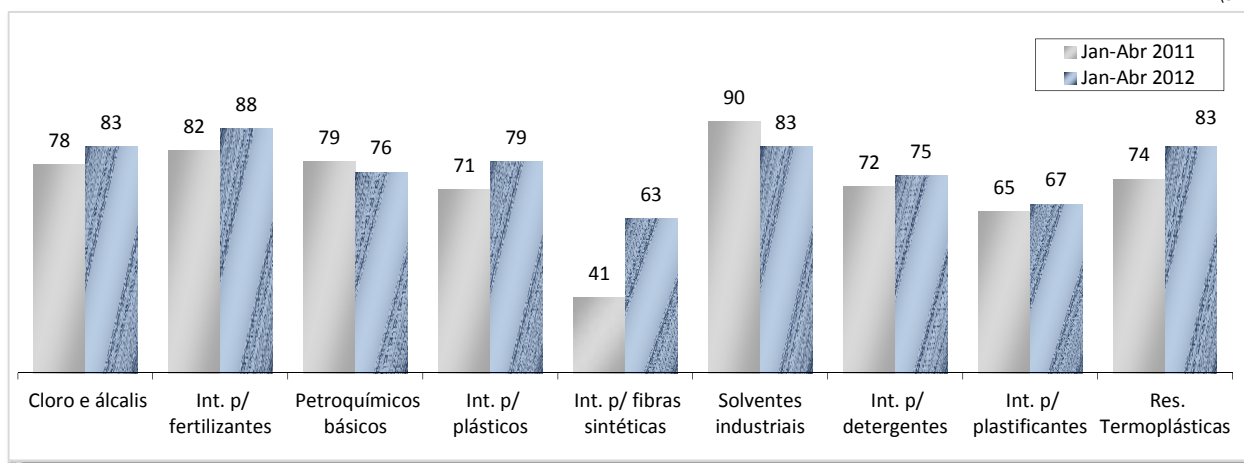
Evolução mensal e média anual
(em %)



Abril de 2012: preliminar.

- Em **abril de 2012**, a utilização da capacidade foi de 77%; vale registrar a ocorrência de inúmeras paradas para manutenção em diversos grupos, destacando-se *produtos petroquímicos básicos e intermediários para fertilizantes*.
- A taxa média de utilização da capacidade instalada ficou em 82% no **1º quadrimestre do ano**.
- Sete grupos elevaram a taxa de ocupação das instalações nos quatro primeiros meses do ano, em relação a iguais meses do ano passado, com destaque: *intermediários para fibras sintéticas, resinas termoplásticas, intermediários para plásticos, intermediários para fertilizantes e cloro e álcalis*.
- Apenas dois grupos elevaram a ociosidade nos primeiros quatro meses do ano, em relação a iguais meses do ano passado: *solventes industriais e produtos petroquímicos básicos*.

Análise comparativa anual por grupo de produtos
(em %)



Abril de 2012: preliminar.

Evolução mensal e anual por grupo de produtos

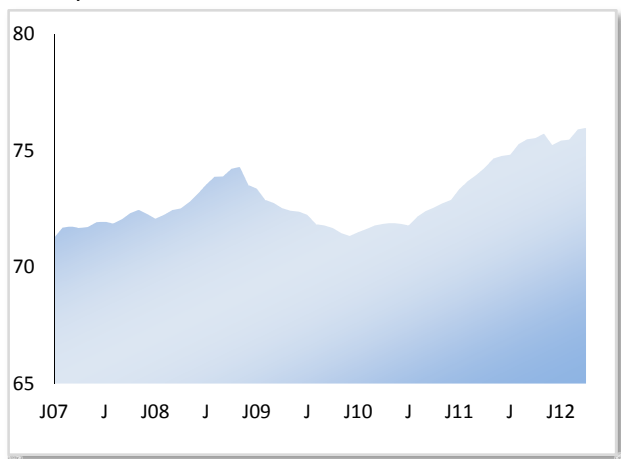
GRUPOS DE PRODUTOS	(em %)																							
	MÉDIA 2005	MÉDIA 2006	MÉDIA 2007	MÉDIA 2008	MÉDIA 2009	MÉDIA 2010	J 2011	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	MÉDIA 2011	J 2012	F	M	A (*)	MÉDIA 2012 (*)
CLORO E ÁLCALIS	84	85	84	82	83	84	79	62	83	87	70	74	90	88	79	78	81	77	79	84	78	85	84	83
INT. P/ FERTILIZANTES	88	89	87	85	78	81	84	79	88	78	78	80	86	91	93	92	85	89	85	91	83	91	87	88
PROD. PETROQUÍMICOS BÁSICOS	93	93	94	82	82	88	83	66	84	82	84	83	81	79	85	84	71	71	79	81	77	86	58	76
INT. P/ PLÁSTICOS	86	85	81	84	87	85	71	48	84	82	73	62	91	91	82	86	79	73	77	80	81	83	72	79
INT. P/ FIBRAS SINTÉTICAS	83	71	71	53	41	49	48	25	46	44	49	57	35	32	65	63	66	28	46	55	61	82	53	63
SOLVENTES INDUSTRIAIS	87	94	93	86	81	90	90	89	93	89	93	88	85	88	86	98	83	76	88	83	88	81	80	83
INT. P/ DETERGENTES	76	64	57	69	71	81	96	39	75	80	100	87	89	100	55	70	100	91	82	57	61	99	86	75
INT. P/ PLASTIFICANTES	62	73	83	69	65	73	60	50	71	78	56	44	70	34	34	70	74	64	59	71	76	66	54	67
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	84	83	84	75	75	79	78	65	80	72	80	76	74	84	84	82	71	69	76	82	82	85	81	83
MÉDIA PONDERADA	87	87	87	81	80	83	81	68	84	79	79	78	82	85	86	85	78	77	80	85	81	87	77	82

(*) preliminar.

Mão-de-obra

Pessoal Ocupado – evolução mensal

Índice base junho de 1994 = 100

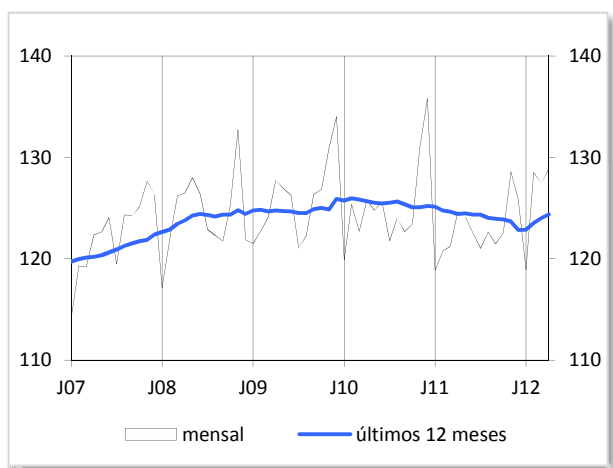


Março e abril de 2012: preliminar.

- O número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial* cresceu 2,54% no **1º quadrimestre do ano**, em relação a iguais meses do ano passado.
- Em 2011, o número de admissões havia apresentado alta de 3,22%, segundo ano consecutivo de resultados positivos (acumulando alta de 5,46% entre 2010 e 2011).
- O segmento não é intensivo em mão de obra, mas emprega pessoas com elevado grau de qualificação e especialização, garantindo salários mais elevados do que a média das demais indústrias.
- *Massa salarial por empregado* cresceu 3,76% no 1º quadrimestre deste ano, sobre igual período do ano passado; enquanto a *massa salarial ampliada por empregado* teve decréscimo de 1,13%. O aumento de 32,51% na massa ampliada em fevereiro de 2012, na comparação com o mês anterior, é explicado pelo pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial por empregado deflacionado IPCA-IBGE

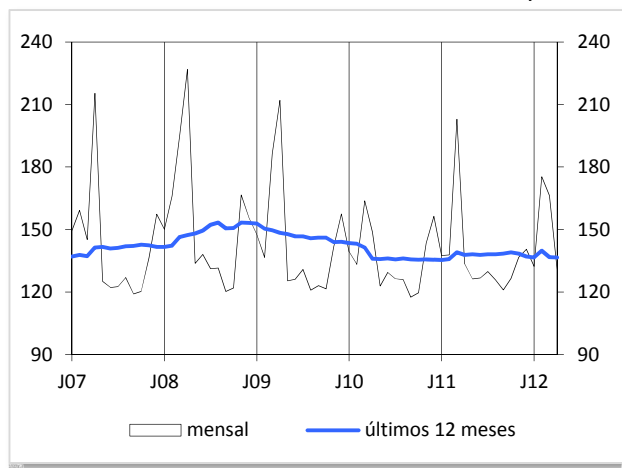
Índice base junho 1994 = 100



Março e abril de 2012: preliminar.

Massa salarial ampliada por empregado deflacionada IPCA-IBGE

Índice base junho 1994 = 100



Março e abril de 2012: preliminar.

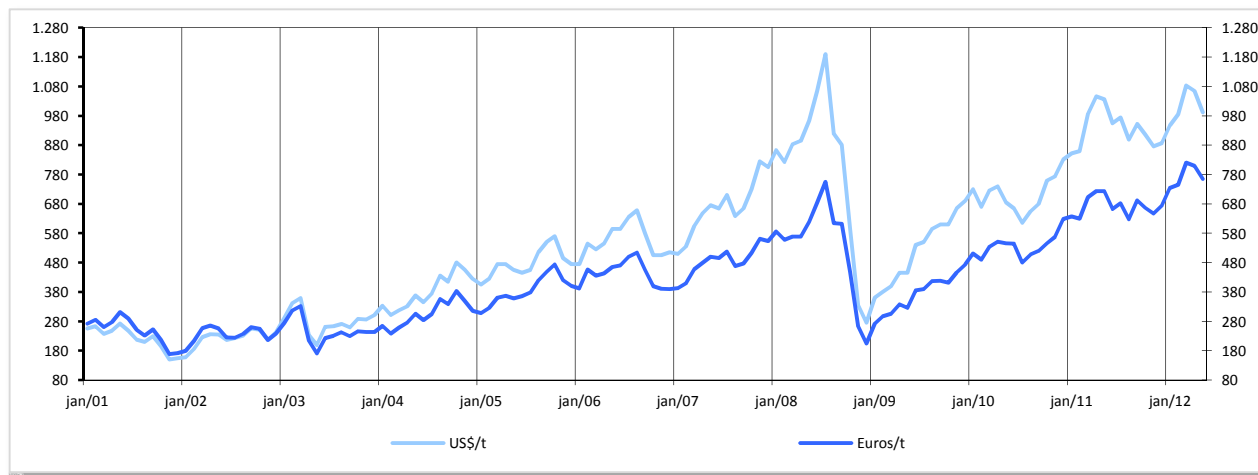
Período	Taxa de variação (%)		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Dezembro	-0,67	-2,17	+2,84
2011	+3,22	-1,89	+1,13
Janeiro 2012	+0,25	-5,45	-5,84
Fevereiro	+0,07	+8,04	+32,51
Março (*)	+0,57	-0,84	-5,15
Abril (*)	+0,11	+1,13	-21,34
1º quadrim. 2012 (*) / 1º quadrim. 2011	+2,54	+3,76	-1,13
Últimos 12 meses (até abr 2012) (*) / 12 meses anteriores	+3,52	-0,13	-0,92

(*) Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

Preços das principais Matérias-primas utilizadas pelo segmento

Preço internacional da Nafta Petroquímica – referência Europa-Spot

Evolução mensal – janeiro 2001 a maio 2012

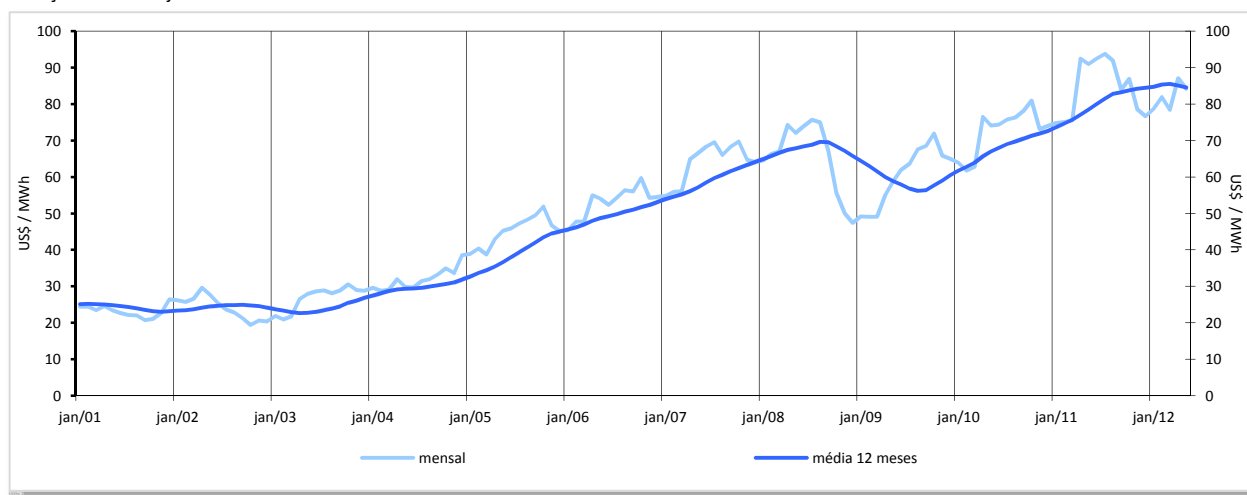


Fonte: ICIS Chemical Business; elaboração Abiquim.

Maio de 2012: preliminar.

Preço de Energia elétrica para o segmento de Cloro e Soda – em US\$/MWh

Evolução mensal – janeiro 2001 a maio 2012

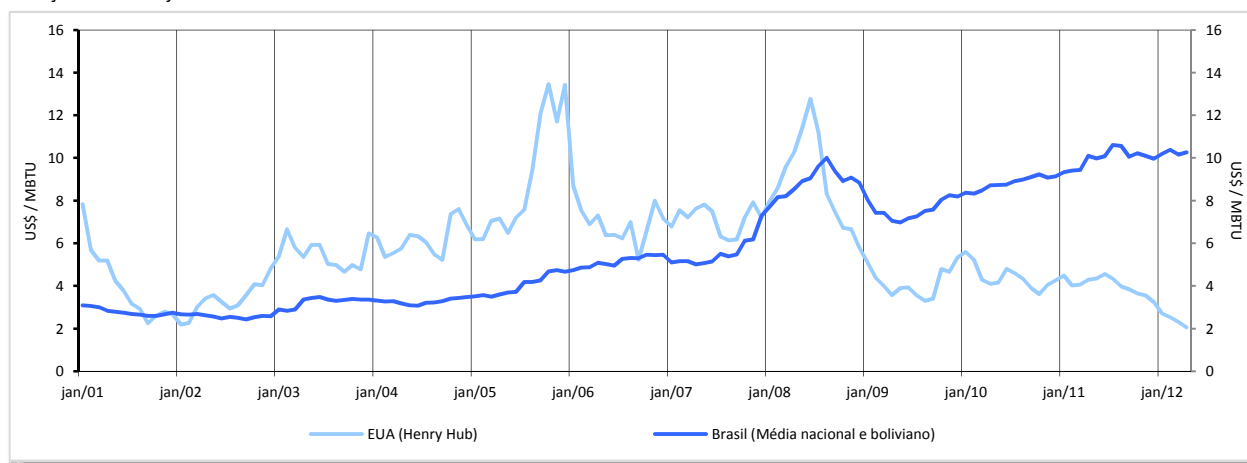


Fonte: Abiclor; elaboração Abiquim.

Maio de 2012: preliminar.

Preço de Gás Natural – em US\$/MBTU

Evolução mensal – janeiro 2001 a abril 2012



Fonte: Gas Energy, elaboração ABIQUIM.

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011	2012			
						Março	Abril (*)	Acumulado no ano (*)	Últimos 12 meses (até Abr 12) (*) / últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	125,11 (-3,83%)	138,68 (+7,74%)	117,35 (-15,38%)	129,42 (+5,99%)	127,55 (-0,16%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	108,86 (-4,00%)	120,71 (+3,29%)	111,52 (-7,62%)	116,28 (+12,08%)	113,03 (+1,40%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	1,85	5,87	-20,58	22,23	10,17	+2,70	+5,59	+4,92 ⁽¹¹⁾	+15,39 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	145,47 (+9,09%)	146,17 (+2,38%)	152,33 (+4,21%)	146,06 (+2,44%)	146,63 (+7,26%)
Utilização da capacidade (%)	87	81	80	83	80	87	77	82 ⁽⁹⁾	82 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	13,29	-2,53	11,53	10,61	n.d	-	-	n.d.	-

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011	Março	Abril	Acumulado no ano	Últimos 12 meses (até Abr 12)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	4,60	10,89	-3,47	7,38	3,14	0,31*	1,32*	1,71*	1,28*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	4,37	6,17	3,65	6,41	5,80	0,15	0,47	1,21	4,14
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	5,16	6,48	4,11	6,47	6,08	0,18	0,64	1,73	4,88
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	4,46	5,90	4,31	5,91	6,50	0,21	0,64	1,87	5,10
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	12,58	7,27	3,19	0,85	20,24
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,6737	1,7931	1,8540	1,7891 ⁽⁹⁾	1,7211 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	9,25	6,35	2,91	2,81	7,28
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,3270	2,3676	2,4401	2,3470 ⁽⁹⁾	2,3480 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	29,77	-54,11	83,20	16,62	15,54	14,76	1,68	21,30	19,10
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	64,1	65,8	60,5	72,7	84,45	78,43	87,15	81,55 ⁽⁹⁾	85,13 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	72,5	97,0	61,6	78,7	94,8	106,2	103,6	102,9 ⁽⁹⁾	96,4 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	69,4	95,4	60,5	78,0	108,1	122,9	118,4	117,3 ⁽⁹⁾	112,0 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	6,1	5,1	-0,6	7,5	2,7 ⁽⁸⁾	-	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2007: continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** 1º sem. manutenção do ritmo de aumento das principais commodities; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4/fev, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do *shale gas*; 2º sem.: Presidente Dilma lança, em 2/ago, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais; agravamento da crise internacional, com alguns impactos sobre a atividade econômica brasileira; **2012:** lançamento dos Conselhos de Competitividade no dia 3 de abril, dentre os quais o de Química, pela Presidente Dilma Rousseff, com fortes expectativas para os setores contemplados; redução da taxa de juros no mercado interno; elevação da cotação do dólar no mercado interno, em relação ao real; ganhos elevados de competitividade da indústria química americana, por conta do *shale gas*, o que pode pressionar pela elevação das importações de produtos químicos provenientes dos EUA.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2010”, publicação da Abiquim, agosto de 2011; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a dezembro de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +3,9%, indústria: +1,6% (transformação: +0,1%) e serviços: +2,7%; ⁽⁹⁾ Média de janeiro a abril de 2012; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos doze meses (maio de 2011 a abril de 2012); ⁽¹¹⁾ Acumulado de janeiro a abril de 2012; ⁽¹²⁾ Acumulado dos últimos doze meses (maio de 2011 a abril de 2012).

Índices Abiquim-Fipe - comparativos por grupos de produtos

Índice geral de quantum da produção Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	Variação (%)							
	Mês atual / Mês anterior		IGQ-P Abiquim-FIPE (Índice Geral de Quantum da Produção)				Comparações das médias	
	Mar	Abr (*)	Abr 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*)	1º quadrim. 2012 (*) / 1º quadrim. 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*) / últimos 12 meses	Mar 2012 / Mar 2011	Abr 2012 (*) / Abr 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS								
Cloro e álcalis	8,98	-2,33	9,99	-3,65	7,40	-1,02	3,82	-3,65
Intermediários para fertilizantes	8,13	-4,45	4,41	23,79	17,65	6,98	16,24	23,79
Outros produtos inorgânicos	-8,53	6,57	0,97	-5,05	-1,21	-0,54	-12,14	-5,05
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS								
Produtos petroquímicos básicos	12,31	-34,51	-18,94	-28,45	-0,36	-2,82	6,65	-28,45
Intermediários para resinas e fibras								
Intermediários para plásticos	0,11	-11,75	3,33	-19,40	-0,94	-2,16	-10,06	-19,40
Intermediários para resinas termofixas	-25,18	8,03	-10,36	-23,22	-15,84	-8,63	-33,32	-23,22
Intermediários para fibras sintéticas	26,10	-25,73	172,99	22,73	38,89	5,65	61,37	22,73
Outros produtos químicos orgânicos								
Solventes industriais	-5,72	-2,27	3,08	-8,70	-7,71	-7,17	-11,08	-8,70
Intermediários para detergentes	62,71	-13,27	-5,62	7,38	4,36	4,77	31,68	7,38
Intermediários para plastificantes	-15,70	-18,62	-19,88	-34,06	-0,26	-17,71	-12,15	-34,06
Plastificantes	3,91	-26,52	-19,47	-42,34	-3,64	-31,86	-16,96	-42,34
Outros prod. químicos orgânicos	12,08	-29,63	-15,56 ⁽²⁾	-33,89 ⁽²⁾	-8,61 ⁽²⁾	-0,39 ⁽²⁾	-9,94	-33,89
RESINAS E ELASTÔMEROS								
Resinas termoplásticas	4,46	-1,94	23,02	17,07	13,31	2,35	8,03	17,07
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	7,74	-15,38	1,44	-5,85	5,99	-0,16	5,47	-5,85

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível. (2) Dados retificados.

Índice geral de quantum das vendas internas Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	Variação (%)							
	Mês atual / Mês anterior		IGQ-P Abiquim-FIPE (Índice Geral de Quantum das Vendas Internas)				Comparações das médias	
	Mar	Abr (*)	Abr 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*)	1º quadrim. 2012 (*) / 1º quadrim. 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*) / últimos 12 meses	Mar 2012 / Mar 2011	Abr 2012 (*) / Abr 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS								
Cloro e álcalis	4,67	-0,46	2,46	14,03	13,27	1,05	10,88	14,03
Intermediários para fertilizantes	-6,09	-14,00	38,57	15,26	15,14	-3,48	16,73	15,26
Outros produtos inorgânicos	22,50	-0,21	-0,41	-2,72	-17,54	-5,83	-6,12	-2,72
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS								
Produtos petroquímicos básicos	0,34	-4,06	17,17	8,77	17,42	15,68	-1,75	8,77
Intermediários para resinas e fibras								
Intermediários para plásticos	-19,14	18,33	8,55	29,68	25,65	22,70	-23,38	29,68
Intermediários para resinas termofixas	-0,10	-9,55	24,99	3,85	-1,87	-6,25	-3,04	3,85
Intermediários para fibras sintéticas	48,36	-19,60	46,45	73,64	56,60	18,35	80,12	73,64
Outros produtos químicos orgânicos								
Solventes industriais	3,36	-8,19	-9,87	-12,16	-12,20	11,50	-14,55	-12,16
Intermediários para detergentes	53,31	-25,63	8,47	-9,07	-10,04	-8,36	36,70	-9,07
Intermediários para plastificantes	-16,07	5,05	-14,42	1,17	0,57	-0,95	-1,41	1,17
Plastificantes	-27,29	5,18	11,62	2,46	-1,28	-21,96	-22,47	2,46
Outros prod. químicos orgânicos	18,98	-9,68	39,06	-2,59	7,12	0,27	3,23	-2,59
RESINAS E ELASTÔMEROS								
Resinas termoplásticas	5,31	-9,03	17,97	11,14	12,21	-2,40	17,50	11,14
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	3,29	-7,62	18,69	10,26	12,08	1,40	9,04	10,26

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de preços Abiquim-Fipe

GRUPOS DE PRODUTOS	Variação (%)							
	Mês atual / Mês anterior		IGQ-P Abiquim-FIPE (Índice Geral de Preços)				Comparações das médias	
	Mar	Abr (*)	Abr 2012 (*) / Dez 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*)	1º quadrim. 2012 (*) / 1º quadrim. 2011	últimos 12 meses (até Abr 2012) (*) / últimos 12 meses	Mar 2012 (*) / Mar 2011	Abr 2012 (*) / Abr 2011
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS								
Cloro e álcalis	-1,00	-0,28	-1,12	8,77	11,18	24,77	13,66	8,77
Intermediários para fertilizantes	-0,24	7,55	-14,30	3,56	3,01	17,86	-2,46	3,56
Outros produtos inorgânicos	1,41	2,00	-0,42	46,58	37,40	37,43	31,78	46,58
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS								
Produtos petroquímicos básicos	8,86	7,97	28,23	19,87	15,60	34,46	16,93	19,87
Intermediários para resinas e fibras								
Intermediários para plásticos	-0,52	11,44	6,93	22,87	14,42	27,96	4,53	22,87
Intermediários para resinas termofixas	-0,73	4,03	11,73	-0,20	0,57	10,23	-0,15	-0,20
Intermediários para fibras sintéticas	-1,92	5,97	-7,94	-12,54	-9,02	-1,59	-14,67	-12,54
Outros produtos químicos orgânicos								
Solventes industriais	2,78	6,87	2,19	12,68	14,02	19,15	7,40	12,68
Intermediários para detergentes	3,86	1,37	5,17	3,18	7,26	7,88	7,85	3,18
Intermediários para plastificantes	9,15	5,32	20,56	17,04	9,58	18,26	10,83	17,04
Plastificantes	4,17	2,89	9,17	4,00	-0,57	0,87	1,52	4,00
Outros prod. químicos orgânicos	-3,39	2,53	-3,10	11,75	19,35	24,95	17,56	11,75
RESINAS E ELASTÔMEROS								
Resinas termoplásticas	2,55	5,04	8,24	-4,05	-4,34	3,26	-7,71	-4,05
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	2,70	5,59	6,44	5,83	4,92	15,39	2,07	5,83

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Séries históricas

1. Índices Abiquim-Fipe dos últimos doze meses

Índice geral de quantum da produção Abiquim-Fipe

Taxa de variação mensal (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-18,79	6,38	19,62	-1,11	-10,29	-3,31	4,58	-5,51	12,13	-7,84	8,98	-2,33
Intermediários para fertilizantes	2,86	-1,34	8,04	4,25	5,90	-1,87	-6,02	6,21	9,68	-7,86	8,13	-4,45
Outros produtos inorgânicos	-15,72	8,79	14,08	3,67	-8,57	7,88	-8,37	-4,05	19,96	-13,65	-8,53	6,57
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	5,94	-1,21	-2,50	-2,00	7,01	0,08	-16,10	-1,76	16,90	-5,73	12,31	-34,51
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-11,42	-29,24	53,81	5,46	-15,18	10,71	-15,38	-3,45	8,82	7,48	0,11	-11,75
Intermediários para resinas termofixas	5,21	-6,24	0,93	-0,03	-1,09	2,01	-18,91	5,18	17,04	-5,24	-25,18	8,03
Intermediários para fibras sintéticas	13,48	2,73	-29,65	-9,29	78,65	-12,07	9,79	-64,96	108,49	39,81	26,10	-25,73
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	5,03	-6,80	-2,31	1,09	1,29	14,95	-14,31	-8,16	5,17	6,37	-5,72	-2,27
Intermediários para detergentes	29,27	-15,76	2,61	17,33	-46,97	27,10	42,06	-9,37	-37,26	6,60	62,71	-13,27
Intermediários para plastificantes	-28,46	-24,25	72,42	-59,11	-1,21	131,36	8,99	-13,52	7,99	8,14	-15,70	-18,62
Plastificantes	-28,63	-17,82	42,51	-52,52	0,48	92,37	14,07	-18,17	6,87	-1,31	3,91	-26,52
Outros prod. químicos orgânicos	-4,76	-1,35	-6,92	-10,97	23,38	-4,28	-10,09	-5,30	11,23 ⁽²⁾	-3,75 ⁽²⁾	12,08	-29,63
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	12,55	-6,30	-1,48	13,12	1,18	-3,15	-13,32	-4,68	20,74	-0,53	4,46	-1,94
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	4,05	-4,47	2,06	2,39	3,56	-0,01	-10,85	-3,21	14,90	-3,16	7,74	-15,38

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível. (2) Dados retificados.

Índice base dezembro de 2003 = 100

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	103,08	109,66	131,17	129,71	116,37	112,51	117,67	111,18	124,67	114,90	125,21	122,30
Intermediários para fertilizantes	88,12	86,94	93,93	97,92	103,70	101,76	95,64	101,58	111,41	102,65	111,00	106,06
Outros produtos inorgânicos	79,82	86,83	99,06	102,70	93,89	101,29	92,82	89,06	106,83	92,25	84,38	89,92
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	106,38	105,10	102,47	100,42	107,46	107,55	90,23	88,64	103,62	97,69	109,71	71,85
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	79,67	56,37	86,71	91,44	77,56	85,87	72,66	70,16	76,34	82,06	82,15	72,49
Intermediários para resinas termofixas	109,90	103,04	104,00	103,97	102,84	104,90	85,07	89,47	104,72	99,23	74,24	80,21
Intermediários para fibras sintéticas	54,12	55,60	39,11	35,48	63,38	55,73	61,19	21,44	44,70	62,50	78,81	58,53
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	148,90	138,77	135,57	137,05	138,81	159,57	136,73	125,58	132,07	140,48	132,44	129,44
Intermediários para detergentes	149,01	125,53	128,81	151,13	80,14	101,86	144,70	131,15	82,28	87,71	142,71	123,78
Intermediários para plastificantes	68,57	51,94	89,56	36,62	36,18	83,70	91,22	78,89	85,19	92,13	77,66	63,20
Plastificantes	50,49	41,49	59,13	28,07	28,21	54,27	61,90	50,65	54,13	53,43	55,51	40,79
Outros prod. químicos orgânicos	115,99	114,43	106,51	94,82	116,99	111,99	100,69	95,35	106,06 ⁽²⁾	102,08 ⁽²⁾	114,41	80,51
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	120,95	113,33	111,65	126,30	127,79	123,77	107,28	102,26	123,47	122,82	128,29	125,80
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	104,18	99,53	101,58	104,00	107,71	107,70	96,01	92,93	106,77	103,40	111,40	94,27

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível. (2) Dados retificados.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-23,57	-18,95	-1,61	26,97	-5,33	-15,31	4,02	5,87	7,99	26,93	3,82	-3,65
Intermediários para fertilizantes	-3,20	16,28	-14,61	11,96	13,89	-1,78	-7,22	7,04	10,65	21,36	16,24	23,79
Outros produtos inorgânicos	-19,63	-4,27	2,39	-2,70	16,78	3,29	4,80	1,63	19,84	-5,92	-12,14	-5,05
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos	-3,95	1,51	-8,15	-8,98	-0,79	-5,76	-0,08	-4,22	2,66	22,06	6,65	-28,45
Intermediários para resinas e fibras												
Intermediários para plásticos	-4,64	-36,68	0,29	22,88	-1,25	9,86	-8,17	2,04	6,62	29,96	-10,06	-19,40
Intermediários para resinas termofixas	-3,89	-3,60	-1,58	7,64	-0,25	-1,61	-18,76	-16,75	-3,38	-2,42	-33,32	-23,22
Intermediários para fibras sintéticas	-13,19	-3,28	3,17	-43,68	26,07	-7,05	39,26	-53,28	-14,09	127,23	61,37	22,73
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	-11,32	-7,65	-0,70	-9,58	-8,29	1,15	2,54	-19,27	-9,90	-0,89	-11,08	-8,70
Intermediários para detergentes	28,08	39,58	12,48	50,91	-35,09	-29,39	0,08	-0,17	-40,72	57,21	31,68	7,38
Intermediários para plastificantes	-25,66	-42,38	-1,65	-60,98	-61,60	-11,26	-0,36	8,91	13,64	54,09	-12,15	-34,06
Plastificantes	-30,12	-46,27	-28,61	-64,20	-66,07	-41,72	-23,23	-26,86	49,04	41,89	-16,96	-42,34
Outros prod. químicos orgânicos	6,13	4,72	11,68	19,16	-6,65	-13,42	51,33	-12,50	-7,24 ⁽²⁾	31,08 ⁽²⁾	-9,94	-33,89
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	7,42	0,86	-12,27	-3,71	6,97	-3,06	-8,82	-7,84	5,79	24,46	8,03	17,07
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	-1,62	-1,57	-7,97	-1,69	0,76	-5,69	-1,57	-4,52	3,59	23,83	5,47	-5,85

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível. (2) Dados retificados.

Índice geral de quantum das vendas internas Abiquim-Fipe

Taxa de variação mensal (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	9,75	-6,93	16,50	-1,76	-7,09	5,14	2,96	-5,35	5,86	-7,10	4,67	-0,46
Intermediários para fertilizantes	21,34	7,77	-7,49	18,05	4,37	2,98	-13,57	-37,30	58,66	8,14	-6,09	-14,00
Outros produtos inorgânicos	-9,04	21,25	-11,77	13,49	-1,19	7,08	-6,22	-10,86	-31,87	19,58	22,50	-0,21
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	10,61	-4,08	4,95	5,66	-5,11	-1,53	1,32	-16,65	26,02	-3,42	0,34	-4,06
Intermediários para plásticos	54,07	-41,41	52,34	1,58	-31,85	29,25	-14,37	13,39	8,27	4,78	-19,14	18,33
Intermediários para resinas termofixas	17,79	-11,54	0,95	14,83	-8,61	-6,00	-2,13	-18,19	38,69	-0,26	-0,10	-9,55
Intermediários para fibras sintéticas	32,57	-10,92	0,80	57,75	15,62	8,81	-11,17	-43,50	-1,52	24,67	48,36	-19,60
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	2,02	-3,67	1,02	7,24	-1,00	5,23	-4,30	-8,18	-8,02	3,26	3,36	-8,19
Intermediários para detergentes	7,98	-8,01	-12,89	18,82	-23,36	-5,06	17,39	-4,54	13,11	-15,89	53,31	-25,63
Intermediários para plastificantes	-23,03	18,66	29,65	3,46	-7,16	18,99	-17,23	5,54	-10,23	8,12	-16,07	5,05
Plastificantes	17,86	-19,38	4,54	0,61	16,76	3,26	26,32	-39,69	30,18	12,12	-27,29	5,18
Outros prod. químicos orgânicos	-0,17	0,39	-22,64	32,08	-15,20	13,44	15,98	-38,69	74,92	-26,02	18,98	-9,68
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	3,73	-7,13	12,15	9,29	12,20	-27,76	13,02	-12,90	18,76	3,69	5,31	-9,03
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	9,57	-6,72	7,21	10,24	2,02	-10,63	2,44	-17,66	23,47	0,74	3,29	-7,62

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice base dezembro de 2003 = 100

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	122,46	113,98	132,78	130,45	121,20	127,43	131,20	124,18	131,46	122,12	127,83	127,24
Intermediários para fertilizantes	97,63	105,21	97,33	114,90	119,92	123,50	106,74	66,93	106,18	114,83	107,83	92,74
Outros produtos inorgânicos	55,23	66,96	59,08	67,05	66,26	70,95	66,53	59,31	40,41	48,32	59,19	59,07
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	94,60	90,74	95,23	100,62	95,48	94,02	95,26	79,40	100,06	96,64	96,97	93,03
Intermediários para plásticos	158,76	93,02	141,70	143,94	98,10	126,79	108,57	123,11	133,29	139,66	112,93	133,63
Intermediários para resinas termofixas	94,17	83,31	84,10	96,57	88,26	82,96	81,19	66,42	92,12	91,88	91,79	83,03
Intermediários para fibras sintéticas	51,89	46,22	46,59	73,50	84,98	92,46	82,13	46,41	45,70	56,97	84,53	67,96
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	129,87	125,10	126,38	135,53	134,17	141,19	135,12	124,07	114,12	117,84	121,79	111,82
Intermediários para detergentes	123,98	114,05	99,35	118,04	90,47	85,89	100,83	96,25	108,87	91,57	140,38	104,40
Intermediários para plastificantes	53,68	63,70	82,59	85,44	79,33	94,39	78,13	82,46	74,02	80,03	67,17	70,56
Plastificantes	61,73	49,77	52,03	52,35	61,12	63,11	79,72	48,08	62,59	70,18	51,03	53,67
Outros prod. químicos orgânicos	109,52	109,95	85,06	112,34	95,27	108,07	125,34	76,85	134,42	99,44	118,32	106,86
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	98,92	91,86	103,03	112,60	126,33	91,26	103,15	89,84	106,69	110,63	116,51	105,99
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	95,58	89,15	95,58	105,37	107,50	96,07	98,42	81,04	100,05	100,80	104,11	96,18

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-8,90	-14,63	-6,94	7,94	-9,01	-2,57	-0,91	3,81	15,93	12,25	10,88	14,03
Intermediários para fertilizantes	23,92	27,65	-14,78	-15,83	-17,52	-10,13	-15,57	-40,04	4,52	25,20	16,73	15,26
Outros produtos inorgânicos	-15,29	4,80	-3,21	8,14	3,20	14,45	-6,17	-5,28	-45,04	-10,02	-6,12	-2,72
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	15,45	9,39	18,29	20,81	13,34	0,66	30,41	13,63	26,29	46,72	-1,75	8,77
Intermediários para plásticos	27,66	-9,59	29,62	48,69	-7,07	57,11	7,05	24,34	84,51	53,84	-23,38	29,68
Intermediários para resinas termofixas	-1,72	3,14	-11,96	0,84	-9,58	-14,89	-16,06	-16,37	-8,23	1,33	-3,04	3,85
Intermediários para fibras sintéticas	-36,13	-45,11	-24,76	-10,67	53,65	97,36	75,74	25,34	2,26	77,06	80,12	73,64
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	25,82	24,40	23,70	23,10	26,32	26,67	35,61	28,12	-14,95	-6,69	-14,55	-12,16
Intermediários para detergentes	8,72	15,51	-6,85	-9,96	-29,55	-27,75	-20,78	36,92	-22,49	-33,13	36,70	-9,07
Intermediários para plastificantes	-36,72	-15,46	-0,16	10,13	8,63	6,34	-2,41	21,69	3,01	-0,45	-1,41	1,17
Plastificantes	-22,90	-41,24	-33,77	-40,27	-27,13	-35,67	-4,13	-28,42	-7,10	27,66	-22,47	2,46
Outros prod. químicos orgânicos	2,09	17,54	-40,55	13,91	7,53	-12,61	55,68	-32,72	68,69	-20,13	3,23	-2,59
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	0,38	-9,15	-14,31	-5,66	3,14	-22,13	-9,83	-12,30	3,10	17,75	17,50	11,14
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	3,91	-2,91	-8,29	0,27	0,15	-9,54	-0,51	-10,19	9,93	19,75	9,04	10,26

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice geral de preços Abiquim-Fipe

Taxa de variação mensal (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	-3,75	3,02	-5,70	1,55	-0,08	4,53	4,13	6,52	0,73	-0,57	-1,00	-0,28
Intermediários para fertilizantes	-4,48	-2,32	12,04	0,35	1,48	10,05	0,99	2,14	-13,50	-7,66	-0,24	7,55
Outros produtos inorgânicos	12,92	-7,43	13,17	5,62	6,28	2,39	1,27	6,90	-2,30	-1,46	1,41	2,00
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	1,85	5,46	-0,57	-4,45	5,67	-2,09	-6,63	-5,17	2,39	6,55	8,86	7,97
Intermediários para plásticos	3,34	3,81	-2,05	-6,10	1,24	3,13	-7,44	20,50	-6,75	3,44	-0,52	11,44
Intermediários para resinas termofixas	-4,65	1,72	-1,85	-4,28	-2,24	9,64	-5,13	-3,60	1,26	6,85	-0,73	4,03
Intermediários para fibras sintéticas	4,68	-3,85	-9,63	-2,93	1,93	-3,22	-2,39	11,75	-11,75	0,37	-1,92	5,97
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	3,25	1,80	-2,58	-1,20	6,27	3,02	-2,19	1,79	-0,49	-6,51	2,78	6,87
Intermediários para detergentes	-4,61	-2,07	0,29	-5,29	4,02	5,88	-0,68	1,08	-2,26	2,20	3,86	1,37
Intermediários para plastificantes	4,53	2,09	-6,34	-2,20	1,50	4,93	0,48	-7,20	2,33	2,49	9,15	5,32
Plastificantes	-1,13	-0,78	-2,88	-2,29	0,62	3,53	-0,10	-1,67	0,04	1,82	4,17	2,89
Outros prod. químicos orgânicos	0,29	4,58	3,76	-2,57	0,30	2,21	4,87	1,17	1,55	-3,67	-3,39	2,53
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	0,14	-0,20	-6,68	-3,53	1,67	3,56	-4,33	-2,18	0,33	0,15	2,55	5,04
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	0,03	1,22	-2,05	-2,82	2,29	3,44	-2,78	0,29	-1,81	-0,04	2,70	5,59

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Índice base dezembro de 2003 = 100

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	136,66	140,78	132,76	134,82	134,71	140,81	146,63	156,19	157,33	156,43	154,87	154,43
Intermediários para fertilizantes	153,79	150,22	168,31	168,89	171,39	188,62	190,49	194,56	168,30	155,41	155,03	166,74
Outros produtos inorgânicos	107,12	99,16	112,22	118,53	125,97	128,98	130,62	139,63	136,42	134,43	136,33	139,05
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	211,02	222,54	221,27	211,42	223,41	218,74	204,24	193,68	198,31	211,30	230,02	248,35
Intermediários para plásticos	131,63	136,65	133,85	125,68	127,24	131,22	121,46	146,36	136,48	141,18	140,44	156,51
Intermediários para resinas termofixas	111,55	113,47	111,37	106,61	104,22	114,27	108,40	104,50	105,82	113,07	112,24	116,76
Intermediários para fibras sintéticas	158,13	152,04	137,40	133,37	135,95	131,57	128,42	143,51	126,65	127,12	124,68	132,12
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	138,30	140,79	137,15	135,51	144,00	148,35	145,10	147,70	146,98	137,41	141,23	150,93
Intermediários para detergentes	123,68	121,12	121,47	115,04	119,67	126,70	125,84	127,20	124,33	127,06	131,97	133,78
Intermediários para plastificantes	189,86	193,83	181,54	177,55	180,21	189,09	190,00	176,32	180,43	184,92	201,84	212,58
Plastificantes	156,52	155,29	150,82	147,37	148,28	153,52	153,36	150,80	150,86	153,61	160,01	164,64
Outros prod. químicos orgânicos	165,08	172,64	179,13	174,53	175,05	178,92	187,63	189,83	192,77	185,70	179,40	183,94
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	146,10	145,81	136,07	131,27	133,46	138,21	132,23	129,34	129,77	129,97	133,28	140,00
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	163,49	165,49	162,09	157,52	161,13	166,67	162,04	162,51	159,57	159,50	163,81	172,97

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

Taxa de variação mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior (em %)

	Mai 2011	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr (*)
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS												
Cloro e álcalis	35,25	33,76	22,58	20,99	16,25	9,58	13,49	18,29	11,49	10,91	13,66	8,77
Intermediários para fertilizantes	17,70	17,23	38,20	35,97	31,50	42,30	34,32	31,44	11,55	-0,25	-2,46	3,56
Outros produtos inorgânicos	14,40	1,92	18,26	14,89	35,02	28,75	30,92	11,19	42,94	29,52	31,78	46,58
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS												
Produtos petroquímicos básicos												
Intermediários para resinas e fibras	17,55	28,78	37,34	33,59	38,21	36,58	23,46	11,26	14,17	10,88	16,93	19,87
Intermediários para plásticos	1,09	10,05	19,72	20,11	20,26	22,19	6,42	27,87	19,06	12,21	4,53	22,87
Intermediários para resinas termofixas	13,82	13,38	8,76	8,22	6,17	17,32	9,67	-1,13	-0,65	3,30	-0,15	-0,20
Intermediários para fibras sintéticas	11,79	10,45	2,09	15,62	18,51	13,20	8,48	-4,36	-3,96	-3,82	-14,67	-12,54
Outros produtos químicos orgânicos												
Solventes industriais	7,95	9,70	10,22	12,37	18,89	25,35	17,62	17,12	24,80	12,22	7,40	12,68
Intermediários para detergentes	-1,79	-5,39	-1,69	-3,94	-0,11	6,24	5,32	2,44	10,06	8,44	7,85	3,18
Intermediários para plastificantes	5,58	10,12	8,64	7,24	8,54	13,92	13,31	3,68	5,81	4,29	10,83	17,04
Plastificantes	-0,80	-3,47	-7,79	-9,43	-8,77	-3,04	-3,41	-4,77	-3,34	-4,43	1,52	4,00
Outros prod. químicos orgânicos	16,53	18,97	22,65	25,32	20,90	22,47	28,65	26,26	24,90	23,81	17,56	11,75
RESINAS E ELASTÔMEROS												
Resinas termoplásticas	8,60	10,38	7,79	7,71	3,34	5,60	2,21	-1,05	0,76	-5,88	-7,71	-4,05
Resinas termofixas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ÍNDICE GERAL (ABIQUIM-FIPE)	12,14	15,45	18,15	17,47	15,44	17,85	13,14	10,17	9,13	2,92	2,07	5,83

(*) Preliminar.

(1) Temporariamente, informação não disponível.

2. Pessoal ocupado e massa salarial real

Pessoal ocupado – número índice (base 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Variação anual (%)
2007	71,27	71,69	71,75	71,68	71,72	71,92	71,95	71,87	72,05	72,31	72,46	72,28	1,6
2008	72,08	72,24	72,45	72,51	72,79	73,13	73,54	73,87	73,89	74,22	74,3	73,52	1,71
2009	73,37	72,88	72,75	72,53	72,42	72,37	72,24	71,84	71,79	71,67	71,46	71,33	-2,98
2010	71,5	71,63	71,78	71,86	71,89	71,85	71,79	72,16	72,40	72,55	72,74	72,88	2,17
2011	73,35	73,69	73,96	74,26	74,65	74,77	74,83	75,27	75,48	75,53	75,73	75,23	3,22
2012	75,42	75,47	75,90	75,98									2,32

Nota: De janeiro de 1990 a abril de 2012, a variável pessoal ocupado acumulou queda de 52,53%. Já no período pós-Plano Real, de julho de 1994 a abril de 2012, a redução é de 22,89%. Março e abril de 2012: preliminar.

Massa salarial real por empregado deflacionada pelo IPCA-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	114,15	119,30	119,20	122,35	122,63	124,05	119,50	124,33	124,23	125,09	127,64	126,31	122,40
2008	117,13	121,96	126,21	126,49	128,00	126,39	122,89	122,32	121,76	125,24	132,72	121,88	124,42
2009	121,50	122,72	124,12	127,76	126,92	126,27	121,04	122,25	126,36	126,83	130,84	134,01	125,89
2010	119,89	125,36	122,71	125,80	124,79	125,61	121,78	123,97	122,69	123,41	130,88	135,80	125,22
2011	118,87	120,76	121,21	124,64	124,10	122,56	121,03	122,65	121,47	122,55	128,59	125,80	122,85
2012	118,94	128,50	127,42	128,86									125,93

Massa salarial real por empregado deflacionada pelo INPC-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	113,58	118,68	118,49	121,67	121,96	123,30	118,61	123,30	123,12	123,98	126,46	124,84	121,50
2008	115,58	120,35	124,55	124,65	125,98	124,17	120,74	120,27	119,89	123,21	130,57	119,81	122,48
2009	119,25	120,66	122,07	125,55	124,61	123,86	118,78	120,10	124,15	124,62	128,66	131,94	123,69
2010	117,89	123,41	120,56	123,41	122,40	123,42	119,66	122,05	120,59	121,14	129,69	134,62	123,24
2011	117,70	119,90	120,45	124,04	123,31	121,74	120,35	121,91	120,90	122,10	128,00	125,24	122,14
2012	118,51	128,09	127,08	128,55									125,56

Massa salarial ampliada real por empregado deflacionada pelo IPCA-IBGE - número índice (base junho 1994 = 100)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	149,45	159,21	145,14	215,36	125,08	122,22	122,67	127,04	119,13	120,33	136,54	157,35	141,63
2008	150,11	166,10	195,48	226,86	133,80	138,02	131,27	131,58	120,28	121,96	166,62	155,57	153,14
2009	147,78	136,64	186,35	212,07	125,44	126,18	130,86	120,98	123,13	121,49	141,66	157,46	144,17
2010	139,23	133,27	163,78	148,81	122,89	129,43	126,38	126,01	117,52	119,69	143,46	156,34	135,57
2011	137,50	137,80	203,01	133,48	126,31	126,69	129,82	125,86	121,01	126,53	136,67	140,55	137,10
2012	132,34	175,36	166,33	130,84									151,22

Fonte: Subamostra de empresas. Nota: Massa salarial por empregado = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. Massa salarial ampliada por empregado = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE. Março e abril de 2012: preliminar.

3. Preços internacionais

Nafta petroquímica – Europa-Spot

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/t	510	535	605	648	675	665	710	638	665	730	825	805	668
	Euros/t	393	409	457	479	500	495	517	468	477	513	561	553	485
2008	US\$/t	863	823	883	895	963	1.065	1.190	918	880	595	335	275	807
	Euros/t	586	558	569	568	619	684	755	614	612	448	263	204	540
2009	US\$/t	360	380	400	445	445	540	550	595	610	610	665	690	524
	Euros/t	272	297	306	337	325	385	390	417	418	412	446	473	373
2010	US\$/t	730	670	725	740	685	665	615	655	680	759	773	831	711
	Euros/t	511	490	534	551	546	545	480	508	519	546	567	628	535
2011	US\$/t	852	860	986	1.046	1.036	954	974	899	952	916	876	887	937
	Euros/t	637	630	703	723	723	662	682	627	692	667	647	674	672
2012	US\$/t	947	985	1.083	1.065	992								1.014
	Euros/t	734	745	820	809	773								776

Fontes: ICIS Chemical Business; elaboração Abiquim.

Maio de 2012: preliminar.

Relação nafta/petróleo - US\$/t (nafta) x US\$/b (petróleo)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	9,34	9,15	9,45	9,60	9,98	9,51	9,49	8,80	8,80	8,88	9,04	8,77	9,23
2008	9,35	8,63	8,37	8,20	7,82	7,88	8,98	8,00	9,00	8,50	6,69	7,21	8,22
2009	8,33	8,71	8,49	8,74	7,73	7,80	8,43	8,15	9,04	8,40	8,81	9,42	8,50
2010	9,71	9,09	9,21	8,71	9,25	8,91	8,15	8,59	8,98	9,29	9,08	9,33	9,02
2011	9,52	9,59	9,57	9,42	10,44	9,95	10,06	10,58	11,31	10,45	8,97	9,01	9,91
2012	9,51	9,62	10,20	10,28	10,40								10,00

Elaboração: Equipe de Economia e Estatística – Abiquim.

Maio de 2012: preliminar.

Preços do petróleo Brent e da cesta Opep – 1995/2012

Brent		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/b	54,6	58,5	64,0	67,5	67,7	69,9	74,8	72,5	75,6	82,2	91,3	91,8	72,5
	Euros/b	42,0	44,7	48,3	49,9	50,1	52,1	54,5	53,2	54,3	57,8	62,1	63,0	52,7
2008	US\$/b	92,3	95,4	105,5	109,2	123,2	135,2	132,6	114,7	97,8	70,0	50,0	38,2	97,0
	Euros/b	62,7	64,6	68,0	69,3	79,2	86,8	84,1	76,7	68,1	52,7	39,3	28,3	65,0
2009	US\$/b	43,2	43,6	47,1	50,9	57,6	69,2	65,2	73,0	67,5	72,6	75,5	73,2	61,6
	Euros/b	32,6	34,0	36,1	38,5	42,0	49,4	46,3	51,2	46,3	49,0	50,6	50,2	43,9
2010	US\$/b	75,2	73,7	78,7	85,0	74,1	74,6	75,5	76,3	75,8	81,7	85,2	89,1	78,7
	Euros/b	52,7	53,9	58,0	63,3	59,1	61,1	58,9	59,1	57,8	58,8	62,5	67,4	59,4
2011	US\$/b	89,5	89,7	103,0	111,1	99,2	95,9	96,8	85,0	84,1	87,6	97,6	98,5	94,8
	Euros/b	67,0	65,6	73,4	76,8	69,3	66,6	67,7	59,3	61,2	63,8	72,0	74,8	68,1
2012	US\$/b	99,6	102,4	106,2	103,6	95,4								101,4
	Euros/b	77,2	77,4	80,4	78,7	74,3								77,6
Cesta Opep		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Abr	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
2007	US\$/b	51,1	53,5	58,7	64,4	64,8	67,2	73,0	69,7	74,4	78,7	88,0	88,8	69,4
	Euros/b	39,3	40,9	44,3	47,6	48,0	50,1	53,2	51,2	53,4	55,3	59,9	60,9	50,3
2008	US\$/b	90,0	90,9	100,5	105,0	119,1	128,3	133,4	113,6	98,4	73,8	51,3	40,6	95,4
	Euros/b	61,1	61,6	64,7	66,7	76,5	82,4	84,7	76,0	68,5	55,6	40,3	30,1	64,0
2009	US\$/b	40,7	41,2	45,1	49,7	54,7	67,9	65,1	71,9	68,0	71,3	76,7	73,8	60,5
	Euros/b	30,7	32,2	34,5	37,6	40,0	48,5	46,2	50,4	46,6	48,1	51,4	50,6	43,1
2010	US\$/b	76,1	73,2	77,9	82,5	75,3	73,2	73,5	75,7	75,5	80,6	83,7	88,8	78,0
	Euros/b	53,3	53,5	57,4	61,4	60,1	59,9	57,4	58,7	57,6	58,0	61,5	67,2	58,8
2011	US\$/b	93,6	99,6	110,5	117,8	111,0	111,6	111,8	107,0	109,2	106,9	110,1	107,6	108,1
	Euros/b	70,0	72,9	78,8	81,5	77,5	77,5	78,2	74,7	79,5	77,9	81,2	81,7	77,6
2012	US\$/b	111,8	116,2	122,9	118,4	109,7								115,8
	Euros/b	86,7	87,8	93,0	90,0	85,5								88,6

Composição da cesta de petróleos da OPEP (junho de 2005): SaharanBlend (Argélia), Girassol (Angola), Oriente (Equador), Minas (Indonésia), Iran Heavy (Irã), Basra Light (Irã), Kuwait Export (Kuwait), ES Sider (Líbia), Bonny Light (Nigéria), Qatar Marine (Qatar), Arab Light (Arábia Saudita), Murban (Emirados Árabes Unidos) e BCF-17 (Venezuela). A OPEP é responsável por cerca de 40% da produção mundial de petróleo e 55% da comercialização.

Fontes: Oil&Gas Journal e EIA-Energy Information Administration e TECNON, elaboração Abiquim. Maio de 2012: preliminar.

PREÇOS INTERNACIONAIS - 2011/2012

Preço spot/Preço contrato

PRODUTOS	JANEIRO 2011			JANEIRO 2012			FEVEREIRO 2011			FEVEREIRO 2012		
	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA
	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.
Nafta	(1) 852	-	-	(1) 947	-	-	(1) 860	-	-	(1) 985	-	-
Amônia	428	-	475	445	-	555	470	-	515	390	-	472
Eteno	(1) 1.260	1.484	1.118	(1) 1.275	1.444	1.206	(1) 1.450	1.550	997	(1) 1.475	1.612	1.228
Propeno	(1) 1.417	1.430	1.333	(1) 1.135	1.309	1.233	(1) 1.509	1.509	1.707	(1) 1.369	1.462	1.233
Butadieno	1.898	1.791	2.004	2.650	2.192	2.313	2.150	1.967	2.181	2.850	2.560	2.599
Benzeno	(1) 1.165	1.175	1.154	(1) 1.138	1.112	1.112	(1) 1.345	1.367	1.307	(1) 1.240	1.295	1.262
Tolueno	1.045	995	-	1.090	1.068	-	1.073	1.068	-	1.200	1.191	-
Xileno-o	1.098	1.170	1.123	1.300	1.186	1.233	1.125	1.229	1.211	1.485	1.402	1.366
Xileno-p	1.410	1.497	1.388	1.395	1.354	1.487	1.710	1.680	1.542	1.515	1.495	1.586
Xilenos mistos	975	-	955	1.100	-	1.174	1.050	-	1.014	1.285	-	1.174
Estireno	1.338	1.607	1.487	1.295	1.565	1.344	1.425	1.767	1.531	1.403	1.765	1.344
Metanol	351	421	440	359	413	449	363	430	424	375	423	445
MTBE	1.001	-	-	1.238	-	-	976	-	-	1.301	-	-
PRODUTOS	MARÇO 2011			MARÇO 2012			ABRIL 2011			ABRIL 2012		
	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA	EUROPA		EUA
	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.	SPOT	CONTR.	CONTR.
Nafta	(1) 986	-	-	(1) 1.083	-	-	(1) 1.046	-	-	(1) 1.065	-	-
Amônia	483	-	545	365	-	400	495	-	555	450	-	400
Eteno	(1) 1.575	1.676	997	(1) 1.670	1.724	1.189	(1) 1.575	1.743	1.079	(1) 1.600	1.718	1.189
Propeno	(1) 1.561	1.662	1.707	(1) 1.519	1.578	1.597	(1) 1.779	1.750	1.597	(1) 1.563	1.573	1.707
Butadieno	2.105	2.181	2.181	3.300	2.886	3.194	2.925	2.444	2.687	3.150	2.876	3.194
Benzeno	(1) 1.375	1.404	1.320	(1) 1.268	1.224	1.271	(1) 1.245	1.244	1.166	(1) 1.170	1.220	1.271
Tolueno	1.090	1.085	-	1.195	1.191	-	1.095	1.080	-	1.230	1.205	-
Xileno-o	1.230	1.263	1.211	1.530	1.400	1.520	1.345	1.410	1.300	1.503	1.487	1.564
Xileno-p	1.790	1.725	1.806	1.550	1.627	1.740	1.665	1.808	1.875	1.533	1.669	1.740
Xilenos mistos	1.070	-	1.014	1.340	-	1.333	1.280	-	1.118	1.350	-	1.333
Estireno	1.535	1.815	1.630	1.570	1.762	1.498	1.510	1.789	1.740	1.430	1.756	1.586
Metanol	393	442	424	381	423	445	377	441	424	385	448	445
MTBE	1.105	-	-	1.420	-	-	1.305	-	-	1.530	-	-

Fonte: ICIS Chemical Business; elaboração ABIQUIM. **Preços em meados de cada mês.**

Nota - Os preços acima tabulados são de responsabilidade da fonte citada.

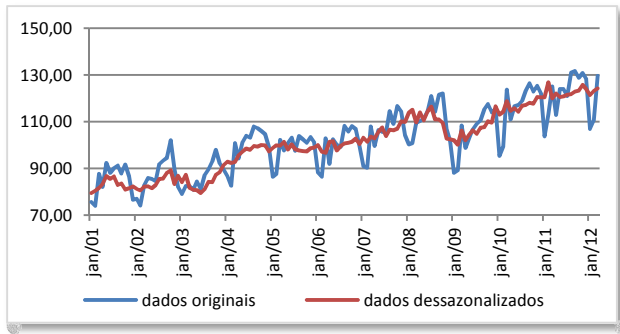
(1) CIF = cost, insurance and freight. (2) CFR = cost and freight.

O ambiente econômico

O acompanhamento das variáveis macroeconômicas assim como a análise da tendência de cada setor ou segmento da indústria é de extrema relevância para o entendimento dos resultados dos índices de preços e de quantum Abiquim-Fipe. Por essa razão, o quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

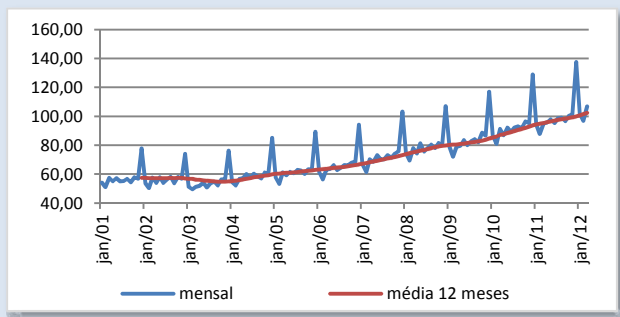
VARIÁVEL	PERÍODO/HISTÓRICO
----------	-------------------

Faturamento real da Indústria de Transformação
Índice base fixa: média 2006=100



De acordo com a Confederação Nacional de Indústria (CNI), o faturamento real da indústria de transformação **subiu** 17,3% em **março de 2012**, na comparação com o mês anterior (alta de 0,9%, na série dessazonalizada). Em relação a **março de 2011**, o faturamento subiu 3,6%, impactado positivamente por 15, dos 19 setores analisados. O setor *químico* teve alta de 4,5%.

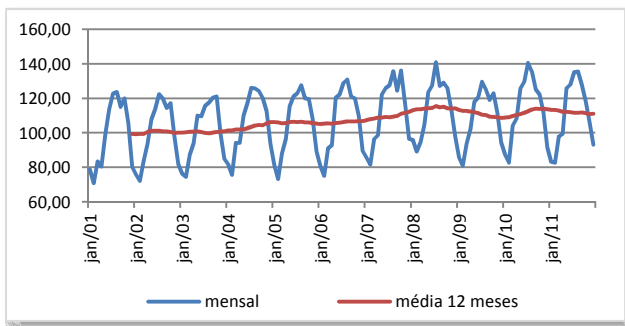
Volume de Vendas do Comércio Varejista ⁽¹⁾
Índice base fixa (2011=100)



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em **março de 2012** o comércio varejista registrou **crescimento** de 0,2% no volume de vendas em relação ao mês anterior (na série com ajuste sazonal). Nas demais comparações, o volume de vendas cresceu 12,5% sobre março 2011 e 7,5% no acumulado dos últimos 12 meses, até março de 2012. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nos últimos doze meses, sem nenhuma exceção.

⁽¹⁾ Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade.

Agroindústria
Índice Base Fixa (2002 = 100)



Segundo o IBGE, em **2011**, a agroindústria brasileira **recuou** 2,3%. Os setores vinculados à agricultura (-1,6%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenho abaixo dos setores associados à pecuária (-0,6%). O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário decresceu 16,9% em 2011, impactado negativamente pelo aumento das importações, enquanto o segmento de madeira avançou 4,9%. Segundo estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de **abril de 2012**, a safra deverá **cair** 0,5% em 2012, sobre a de 2011, alcançando 159,3 milhões de toneladas de grãos.

Operações de Crédito do Sistema Financeiro
Em R\$ trilhões



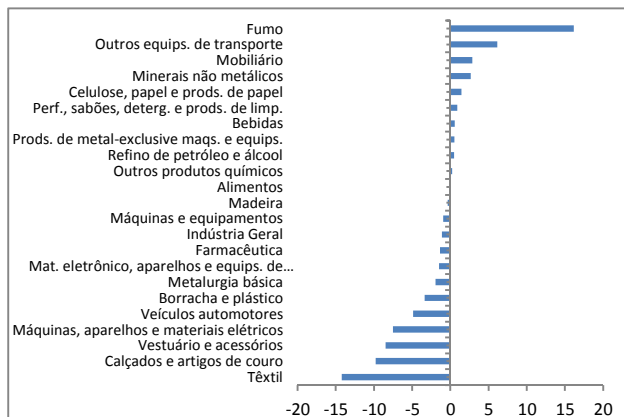
Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 2,10 trilhões em **abril de 2012**, alta de 18,1% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,35 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas, com elevação de 15,9% em 12 meses. O restante, R\$ 0,75 trilhão, foi originário de recursos direcionados, de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 22,4% também em 12 meses.

VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

Produção Física do Setor Industrial Brasileiro

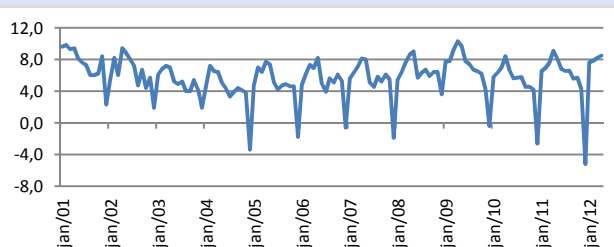
Taxa de variação dos últimos 12 meses (até Mar 2012) / últimos 12 meses anteriores



De acordo com o IBGE, a produção industrial **caiu** 0,5% em **março de 2012**, sobre o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação a março de 2011, a produção caiu 2,1%. Nessa comparação, os bens de capital caíram 5,7% e os bens de consumo duráveis 4,7%, enquanto os bens de consumo semiduráveis e não duráveis subiram 0,6%.

Taxa de Inadimplência líquida

Em %

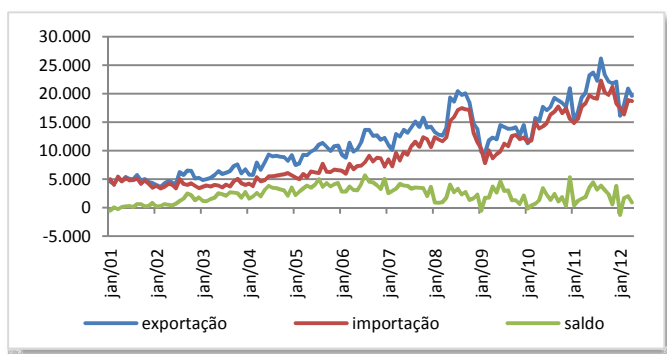


taxa média anual: 2001=7,7% 2002=6,3% 2003=5,1% 2004=4,2% 2005=5,0%
 2006=5,3% 2007=5,5% 2008=6,5% 2009=6,9% 2010=4,9% 2011=5,7%

De acordo com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), a taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) dividido pelo número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2012 com resultados piores na comparação com o ano anterior. Houve ligeira melhora em **abril de 2012**, já que a inadimplência alcançou 8,49%, contra 9,08% em igual mês de 2011, e em março a taxa ficou em 8,21% (contra 7,56% em igual mês do ano passado).

Balança comercial brasileira

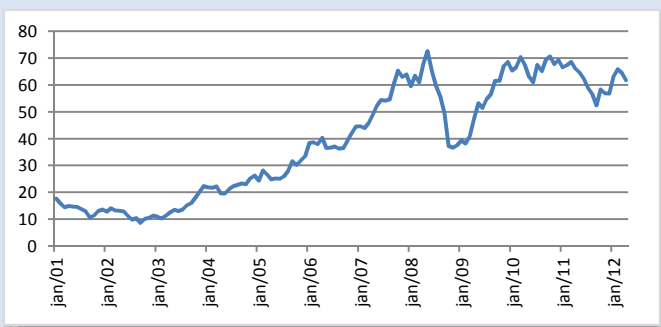
(US\$ 1.000)



Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no **1º quadrimestre de 2012**, as importações brasileiras somaram US\$ 71,33 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 74,65 bilhões, com **superávit de US\$ 3,32 bilhões**. De acordo com o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 17,49 bilhões no **1º quadrimestre de 2012**, contra US\$ 18,38 bilhões no mesmo período em 2011.

Mercado de Ações

Fechamento mensal – em mil pontos

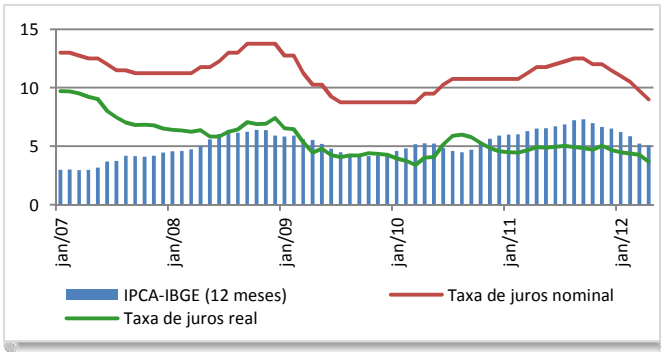


O Ibovespa, divulgado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), apresentou **valorização** de 8,9% no **1º quadrimestre de 2012**. Apesar da valorização no ano, o Ibovespa apresentou **desvalorização de 1,9% em março e de 4,1% em abril**. Em 2011, o índice havia apresentado perdas de 18,1%.

VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

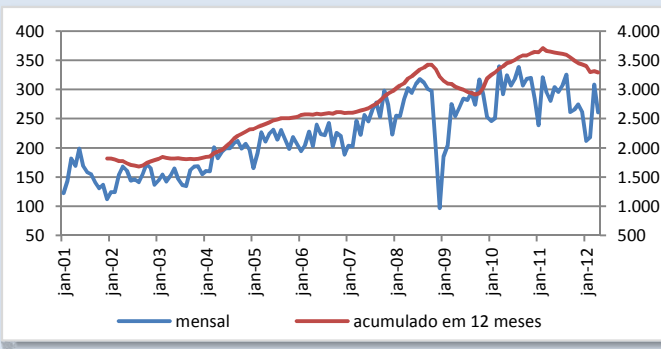
Taxa de juros



Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada nos dias 17 e 18 de abril de 2012, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia para 9,0% ao ano, sem viés, com queda de 0,75 ponto porcentual em relação à taxa anterior (9,75%), dando continuidade ao processo de ajuste das condições monetárias. O IPCA-IBGE apresentou taxa de variação de 0,64% em março de 2012, acumulando resultado de 5,10% nos últimos doze meses, valor dentro do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5% (a banda varia entre 2,5 e 6,5%).

Produção de Autoveículos

Em mil unidades



A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgou que a produção em **abril de 2012 caiu** 15,5% sobre o mês anterior e o **licenciamento** também **caiu** 14,2% na mesma comparação. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 18,8% em 2010 para 23,6% em 2011. Nos primeiros quatro meses de 2012, essa participação foi para 24,0%, recorde dos últimos quatro anos. Os carros *flexfuel* atingiram 85,3% do total licenciado em 2012, ante 83,1% em 2011.

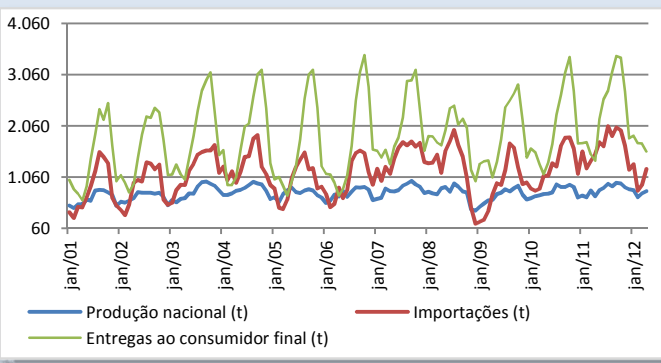
Índice de Vendas de Materiais da Construção ⁽²⁾

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) divulgou **queda** de 11,3% no índice de vendas em **abril de 2012** ante mês anterior. Em relação a **abril de 2011**, o índice exibiu **queda** de 1,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, até abril de 2012, o índice apresentou aumento de 3,5%.

⁽²⁾ Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Fertilizantes

Em mil toneladas



Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a **produção** de fertilizantes **cresceu** 4,8% no **1º quadrimestre de 2012** em relação ao 1º quadrimestre de 2011. Nas mesmas bases, as **importações**, em volume, **caíram** 25,6% e as **entregas ao consumidor final** tiveram **alta** de 8,3%.

Vendas brasileiras de cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), de **janeiro a abril de 2012**, sobre igual período de 2011, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram **elevação** de 12,7%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No Sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 10,3%.

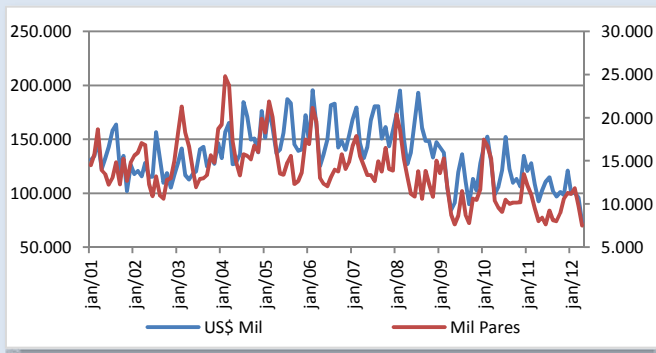
VARIÁVEL

PERÍODO/HISTÓRICO

Produção de aço bruto

Segundo o Instituto Aço Brasil, a **produção** de aço bruto **caiu** 1,2% em **abril de 2012**, sobre abril de 2011. Nas mesmas bases, as vendas internas caíram 2,1% e as vendas externas -3,6%. O volume importado subiu 21,4% em abril 2012 sobre mesmo mês de 2011. Como resultado, o *consumo aparente nacional* teve queda de 0,8% em abril de 2012 ante abril de 2011.

Exportações brasileiras de calçados



A Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados) informou que as exportações de calçados, tanto em valor quanto em número de pares enviados, **caíram** no **1º quadrimestre de 2012**, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com resultados de 18,0% e 1,3%, respectivamente.

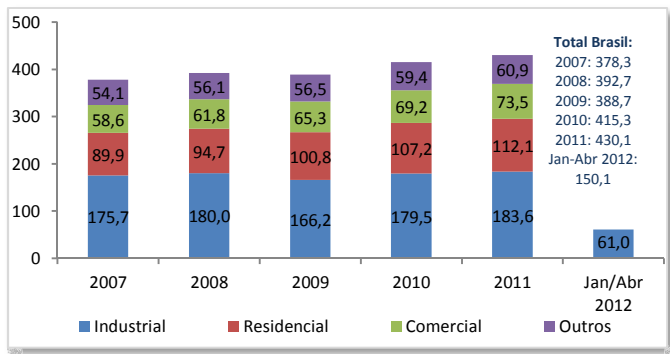
Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado

De acordo com a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve **aumento** de 1,28% em toneladas em **abril de 2012** em relação a abril de 2011.

Produção Física de Embalagens

Segundo a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), a produção física da indústria de embalagem em 2011 cresceu 1,50% sobre 2010. Por setores, o desempenho foi o seguinte em ordem decrescente: vidro (+6,43%), madeira (+4,18%), papel, papelão e cartão (+2,91%), metal (+2,42%) e plástico (-2,67%).

Consumo industrial de Energia Elétrica



Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE)-MME, o consumo industrial de energia elétrica **cresceu** 2,3% em **abril de 2012** em relação a abril de 2011, alcançando 15.691 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +7,3%, comercial +9,0% e outros +9,9%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 5,9% na mesma comparação.